Anno XXVII — Quarta-feira 1 de Outubro de 1851. — N. 221.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará .... 2 de Setbr.	Minas... 31 de Agosto
Maranhão 7 de dito	S. Paulo. 3 de Setbr.
Ceará... 12 de dito.	R. de J.. 14 de dito
Parahiba. 22 de Setb.	Bahia... 18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
29 Seg. ✱ S. Miguel.
30 Terç. S. Jeronimo p.
1 Quart. Ss. Verissimo, Maximo e Julia.
2 Quint Os Anjos da Guarda.
3 Sext. S. Gaudino m;
4 Sab. S. Francisco,
5 Dom. O Santissimo Rozario.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal. 14 de Agosto	Austria... 3 de Julho
Hespanha. 9 de dito	Suissa.... 4 de Agosto
França... 8 de dito	Suecia... 30 de Julho
Belgica... 5 de dito	Inglaterra 8 de Agosto
Italia.. .. 2 de Agosto	E.-Unidos 27 de Julho
Alemanha. 3 de Julho	Mexico... 7 de Junho
Prussia... 2 de Agosto	California 15 de Junho
Dinamarca 1 de dito	Chili. 26 de Abril.
Russia... 30 de Julho	Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia.. 31 de Julho	Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 30 DE SETEMBRO.
Sobre Londres, a 28 1/2 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$930
Pesos columnarios...	1$920	a	1$930
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.
Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pereira Duarte.
Sessão em 2 de setembro de 1851.

As 9 horas e 3 quartos abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, Carneiro, Cornelio França, Ponce de Leão e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms Srs. conselheiros Campos, Verneque Barreto Pedroso e Mattos.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foi communicado haver o governo concedido dous mezes de licença com ordenado ao desembargador da relação desta corte, Albino José Barbosa de Oliveira, para tratar de sua saude.

Remetteu certidão de posse pessoal dentro do praso legal do lugar de desembargador da relação de Pernambuco Caetano José da Silva Santiago.

O vice-presidente da provincia da Bahia accusa o recebimento das portarias e officio que daqui foram dirigidos, e scientifica ao tribunal que passa já a remetta-los para os seus destinos.

Recebeu-se dos presidentes das provincias de Santa Catharina e Pernambuco as collecções dos actos legislativos das assembléas das mencionadas provincias, a primeira do passado, a segunda do anno corrente.

O presidente da relação de Pernambuco, Antonio Ignacio de Azevedo, observando o disposto no artigo 17 da lei de 18 de setembro de 1828, enviou ao tribunal, não só a participação do julgamento da revista civel entre partes Plowes Law e Como, e recorrido Domingos José Ferreira Braga, como tambem a copia do mesmo accordão.

O juiz dos feitos da fazenda da provincia da Bahia João Antonio de Vasconcellos mandou sua resposta á reclamação do juiz de direito Francisco Joaquim Gomes Ribeiro.--Unio-se aos autos respectivos, para depois serem entregues ao Exm. Sr. conselheiro juiz relator.

EXPOSIÇÃO.

Expostos os processos ns. 4455, 4338 4432, 4452, 4412, 4425 e 4421, passou-se aos julgamentos civeis.

N. 4416 -- Relator o Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima, recorrente Manoel Felippe da Assumpção, e recorrida Delphina Maria de Jesus: negou-se a revista.

N. 4438. -- Relator o Exm. Sr. conselheiro Nabuco, recorrente a fazenda nacional, e recorridos Manoel Francisco Nunes e outros herdeiros de Severino José Nunes: negou-se a revista.

N. 4450. - Relator o Exm. Sr. conselheiro Castro Mascarenhas, recorrente a fazenda nacional, e recorridos Antonio Pinto da Fontoura Corte Real e sua irmãa: negou-se a revista.

N. 4451. -- Relator o Exm. Sr. conselheiro Nabuco, recorrentes Antonio Lobo Ribeiro e outros, e recorrida D. Claudiana Maria de Jesus: negou-se a revista.

RECLAMA.

N. 28. -- Relator o Exm. Sr. conselheiro Pinto, reclamente o juiz de direito Francisco de Paula Monteiro de Barros: foi julgado procedente e mandados ouvir os juizes de direito interessados que foram contemplados na ultima relação em os ns 1, 2, 3, 4, 12, até o n. 28, por intermedio dos presidentes das respectivas provincias onde elles residem.

Distribuição do processo de revista civeis e crimes.

N. 4508. -- Recorrente Antonio Fernandes dos Reis, e recorridas Francisca Rosa de Jesus e Anna Joaquina da Conceição: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima.

N. 4509. -- Recorrentes João Henriques Lima e C., e recorrido Joaquim Guilherme da Costa: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Veiga.

N. 4510. -- Recorrentes Silveira Dias, Moreira e outros herdeiros de Marcelino Ferreira dos Santos, e recorridos Joaquim Rabello Teixeira e outros herdeiros de Manoel Rabello Teixeira e sua mulher: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Carneiro.

N. 4511. -- Recorrentes Manoel Romem de Oliveira e sua mulher, e recorrido Agostinho Francisco Ilha: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Cornelio França.

N. 4512. -- Recorrente D. Pulqueria Pereira de Freitas e recorrido Joaquim dos Santos Vianna: tocou ao Exm Sr. conselheiro Ponce de Leão.

N. 4513. -- Recorrente José Joaquim Medella, e recorrido Bernardino José Rodrigues Junior: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Castro Mascarenhas.

N. 4514.-- Recorrente Antonio Lopes Barroso como testamenteiro do fallecido alferes José Soares de Azevedo, e recorridos Joaquim Rodrigues Nunes e sua mulher: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Nabuco.

N. 4515. -- Recorrentes Antonio Jacintho Pereira por cabeça de sua mulher e outros, e recorridos Zeferino Alves Fagundes por cabeça de sua mulher e outros: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Pinto.

N. 4516. -- Recorrente Manoel Gomes Ferreira, e recorridos D. Geralda Maria Correia e Antonio de Souza por cabeça de sua mulher: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Peçanha.

N. 4517. -- Recorrente João Gallo Acayaba Tibericó, e recorrido José Lourenço de Seixas: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Perdigão Malheiros.

N. 4518.-- Recorrentes Manoel Simões Pereira por si e como administrador de sua filha menor Jacintha José Bueno, e recorridos Joanna de nação e sua filha Benedicta, com assistencia do seu curador: tocou ao Exm. Sr conselheiro Almeida.

N. 4519. -- Recorrente o commendador Francisco Quirino da Rocha, e recorrido Francisco Machado: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Siqueira.

N. 4520. -- Recorrentes Hogg Adam e C., e recorridos D. Carolina Fausto Pinto Ferreira: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima.

N. 1387. -- Crime. Recorrente Miguel Pires Nobre, subdelegado de policia do segundo districto da cidade de Paraty, e recorrido Firmiano José dos Santos: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Cornelio França.

N. 4399. -- Vistos, expostos e relatados estes autos civeis entre partes recorrente Manoel Antonio Gomes Ribeiro, e recorrido José Ignacio de Barros Leite, concedem a revista pedida por nullidade manifesta, qual a que resultou da falta de juramento com que o juiz da causa na primeira instancia a fl. 3 devia firmar a sua suspeita; falta esta que não póde ser sanada, em vista da expressa determinação do § 18 da ord. liv. 3º tit 28, lei da reforma, e o art. 249 do regulamento de 31 de janeiro de 1842. Remettam-se, portanto os autos á relação do Maranhão, que designão para revisão e novo julgamento. Rio, 5 de agosto de 1851.--Duarte, presidente.-- Pinto. — Siqueira — Carneiro. — Peçanha. Serqueira Lima. —Perdigão Malheiros.— Cornelio França. — Castro Mascarenhas, vencido.— Almeida.— Esteve presente, mas não votou por impedido, o Exm. Sr. conselheiro Ponce de Leão. — O secretario, Cyrino Antonio de Lemos.

Fechou-se a sessão a 1 hora.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 23 de setembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 145.

O coronel commandante das armas, tendo de dar execução a ordem da presidencia expedida em officio de hontem datado com referencia ao aviso de 6 de maio ultimo, que mandou fossem examinados nesta guarnição os cadetes e inferiores do meio batalhão da provincia do Ceará, de conformidade com o disposto no aviso circular de 28 de fevereiro do corrente anno, restabelece a commissão de exame, sendo composta dos mesmos vogaes sob a presidencia do Sr. coronel Trajano Cezar Burlamaque. O Sr. tenente-coronel commandante do decimo batalhão de infantaria, mandará apresentar a commissão quando ella lh'o indicar, as cinco praças do referido meio batalhão que ultimamente vieram para serem examinadas.

José Vicente de Amorim Bezerra.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 24 de setembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 146.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda, para conhecimento da guarnição, e devido effeito, dar publicidade aos dous avisos expedidos pelo ministerio da guerra de 9 do corrente, os quaes por cópia lhe foram remettidos pelo Exm. Sr. presidente em data de hontem.

CIRCULAR.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 9 de setembro de 1851.

Illm. Exm. Sr.--De ordem de S. M. o Imperador, declaro a V. Exc., que o tempo marcado na tabella que acompanhou o decreto n. 547 de 8 de janeiro de 1848, para o fardamento rico dos corpos he o minimo que elle deve durar; e por isso cumpre, que senão entenda que se deve fornecer novo fardamento no fim daquelle tempo, se o fardamento existente estiver em estado de ser usado.

Deos guarde a V. Exc.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se.--Palacio do governo de Pernambuco, 23 de setembro de 1851.--*Victor de Oliveira.* -- Conforme. -- O official-maior.--*Joaquim Pires Machado Portella.*

Rio de Janeiro. -- Ministerio dos negocios da guerra, em 9 de setembro de 1851.

Illm. Exm. Sr.--Vendo mencionado nos ultimos mappas como capellão não classificado Fr. Manoel do Santo Sepulcro, S. M. o Imperador, manda declarar a V. Exc., que por imperial resolução de 6 de junho de 1849, communicada á essa presidencia em aviso de 12 do mesmo mez, foram indeferidos todos os requerimentos em que aquelle ex-capellão pedia ser considerado no exercito, conservando-se-lhe unicamente o soldo de 6,400 rs. mensaes, que lhe fora conferido por decreto de 14 de fevereiro de 1827, sendo por tanto o referido Fr. Manoel do Santo Sepulcro, simples pensionista do estado, cumpre que V. Exc. expeça as convenientes ordens neste sentido.

Deos guarde a V. Exc.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se.--Palacio do governo de Pernambuco, 23 de setembro de 1851.-- *Victor de Oliveira* --Conforme.- O official-maior. --*Joaquim Pires Machado Portella.*

Leopoldino da Silva Azevedo,
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 27 DE SETEMBRO DE 1851.
Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando com causa os senhores desembargadores Bastos, e Leão, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, Policarpo José de Albuquerque; aggravado, Antonio Joaquim de Mello Pacheco. -- Negarão provimento ao aggravo.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Joaquim Dias Fernandes.-- Despresaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo: appellado, o D. Abbade de San Bento de Olinda. -- Mandaram ouvir o curador da herança jacente, ao curador geral, e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o D. Abbade de San Bento de Olinda; appellados, Manoel Camello Valcarser e sua mulher. — Mandaram ouvir as partes.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a justiça; appellado, Joaquim de Oliveira Maia.

Appellante, Manoel Firmino Ferreira; appellados, Baltar & Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, Jones Paton & C.

Appellante, Praxedes da Fonseca Coutinho; appellado, Luiz Gomes Ferreira.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Patricio José de Sant'Anna; appellada, Claudina Maria da Conceição.

Appellantes, Praxedes da Fonseca Coutinho e outro; appellado, Luiz Gomes Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira, como tutor.

Appellante, o juizo; appellados, Mariana de Jesus Correia e outros.

Appellante, a fazenda; appellado, José Gonçalves do Passo

Passou do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco Cavalcanti de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o consul francez interino; appellado, Diogo Baptista Fernandes.

Appellante, a fazenda publica; appellada, a camara municipal do Recife.

Appellantes, Jorge Kenworth & C.; appellado, José Dias da Silva.

Appellante, João Francisco Reges Coelho e a irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista; appellados, Joaquim Galdino Alves da Silva e sua mulher.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, João Lopes dos Santos.

Appellante, José Maximiano Barroso; appellado, Domingos José Nogueira.

Appellante, José Jacome de Araujo; appellado, Christovão Xavier Lopes.

Appellante, Viriato de Freitas Tavares; appellados, a viuva e herdeiros de Gaudino Agostinho de Barros.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Ferreira Souto Junior; appellado, o juizo.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Duarte Ferreira Ferro.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o procurador fiscal; appellado, Carvalho & Maia.

Appellante, a fazenda; appellados, Kruchemberg & Denys.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes causas em que são:

Aggravante, Joaquim Francisco Correia de Araujo; aggravada, Luiza Teixeira Lima.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Pires Ferreira e Luiz Pires Ferreira.

Ao Sr desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante e appellado, João Athanazio Dias e Manoel Antero de Souza Reis.

Ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, Silvana Maria da Conceição; appellado, Bernardo Antonio de Miranda.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte carta testemunhavel em que são:

Aggravante, Nuno Maria de Seixas; aggravado, José Jeronymo Monteiro.

Ao Sr. desembargador Rebello o seguinte recurso em que são:

Recorrente, Marcolino Lins Wanderley; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Jeronymo Monteiro.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado pelas faltas ácima mencionadas.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
Lisboa 23 de agosto de 1851.

O ministerio Saldanha acaba de passar pelo maior vexame que lhe podia sobrevir. O seu programma fora subjugar a corrupção e a venalidade, mas infelizmente conheceu-se agora que tambem elle estava atacado do mesmo contagio.

Como já lhe disse, o marechal substituio o Franzini pelo conselheiro do supremo tribunal de justiça, F. A. da Silva Ferrão, na pasta da fasenda. Desde o Porto que o duque tinha esta idéa, mas os amigos ponderam-lhe que não era homem de tal rigidez, que podesse dar garantias para entrar n'um ministerio que se seguia no que o duque derribara com tanta ignominia Houve tempo em que estas observações foram attendidas pelo marechal, mas depois esqueceu-se dellas e chamou o Ferrão.

Annunciou-se este com grandes projectos financeiros, mas apenas publicou um decreto levantando dois milhões de cruzados em bilhetes da alfandega, medida insignificante, e que desagradou a todos menos ao banco que se encarregou de os vender com a competente corretagem.

Estava-se porem na expectativa do que mais viria, quando o conde de Farrobo que traz uma grande demanda com M. J. Pimenta, sobre a liquidação do contrato do tabaco findo em 1844, requereu uma vistoria nos livros desse tempo. Vieram os livros, precedeu-se aos exames, e apparece uma verba, mas raspada e alterada dizendo: por 2:300,400 reis, dados a F. A. Fernandes (o Ferrão estava substituido por outras letras, mas percebia-se a palavra primitiva) procurador geral da fasenda, pela dependencia em que infelizmente ainda estamos delle. Este exame fazia-se no dia 16 no tribunal da Boa Hora, e logo o caso circulou por toda a cidade. A imprensa referiu logo o successo, pedindo que o ministro fosse immediatamente retirado dos conselhos da rainha, e se justificasse de tam feia imputação de venalidade. O ministro escreveu uma carta á *Revolução*, explicando o como aquella verba ali se achava, mas a contradicção em que esta carta ficou com outras do Pimenta e do caixeiro do conde de Farrobo, deixaram o ministro em peor condicção do que estava antes da escrever.

Neste estado reuniu-se o concelho de ministros, e acordaram que Ferrão saisse do ministerio, e nos tribunaes fosse illibar a sua conducta. Hontem publicou se o decretoda exoneração, no qual se declara o motivo, explicitamente, porque a rainha lhe concede. Veremos o que sai deste curioso processo, singular, e tal unico entre nos. Ao menos, este facto prova que se presta homenagem á moralidade, não se receando da justiça, nem desdenhando a reputação como succedia nos ministerios do conde de Thomar.

Alem desta fatalidade, não ha por aqui nenhuma noticia politica. O governo continua com as promoções, e não faz mais nada. As commissões eleitoraes de recenseamento tem saido pela maior parte progressistas, só no Algarve he que vence o partido cabralista.

Remetto um documento curioso e authentico, que tem aqui sido lido com muita anciedade. He a *historia da regeneração*, escripta por José da Silva Passos, tirada fielmente do seu diario. A *Lei* faz-lhe alguns commentarios que tem seu cabimento como V. verá.

HISTORIA DA REGENERAÇÃO

O movimento saldanhista foi pessimamente combinado. O seu fim era exclusivamente a substituição do conde de Thomar, pelo Sr. duque de Saldanha. Tinha-se calculado que tudo estaria arranjado dentro de uma semana, que era o tempo preciso, para que os seis ou sete corpos que estavam nas proximidades da capital, se aprompitassem para uma parada que deviater logar perto do palacio das Necessidades.

« A restituição do marechal á graça, á mordomia-mór, á primeira ajudantaria do rei e ao logar do supremo tribunal de justiça civil e militar, alguns despachos para os rapazes antigos e para os travessos, alguns titulos para os amigos dedicados no tempo da desgraça, e um ministerio de ajudantes de ordens -- eis a que se reduzia o programma da regeneração emprehendida pelo nobre duque de Saldanha.

« Apesar de grandes esforços e diligencias do Sr. conde do Rio Maior e de outros cavalheiros progressistas o marechal sahiu da capital sem ligações solemnes (1) com o partido progressista. Grande parte deste ignorava os trabalhos e planos do marechal. Dos que entravem nas conferencias e reuniões preparatorias, alguns não confiavam no marechal, e outros não esperavam nada da revolução.

« Apenas o Sr. conde das Antas, com aquelle cavalheirismo, e generosidade, que tanto o distinguem, offereceu nobre e desinteressadamente o seu mui valioso apoio no caso do marechal encontrar difficuldades que se não esperavam!

« Nas provincias do norte trabalhava a favor do marechal unicamente o actual visconde de Castro Silva, e os seus poucos amigos.

« O Sr. José da Silva Passos, havia sido informado pelos seus amigos politicos, e por alguns saldanhistas da capital do começo e progressos da revolução saldanhista, mas nunca se lhe exigiu formalmente a sua cooperação e a do partido progressista.

« O marechal -- apesar de ser o mais valente e illustrado dos nossos generaes, encontrou decidida opposição nos corpos que estavam compromettidos a revolucionar-se (2). Apenas se pronunciou no momento indicado o Sr. Joaquim Bento Pereira, e o Sr. Cabreira -- quando o marechal se aproximou de Leiria.

« A falta de se cortar um telegrapho habilitou o conde de Thomar, a tomar as mais acertadas e energicas medidas para suffocar a revolta saldanhista.

« Por essa occasião commetteu o conde de Thomar o maior dos crimes, que um subdito da rainha podia praticar (3), e foi -- fazer descer o respeitavel e digno esposo de S. M. a tomar parte com a espada na mão nas lutas entre os seus subditos! Basta este grande attentado para que a memoria do partido cabralista seja para sempre amaldiçoada neste paiz tão dedicado á actual dynastia legitima. (4)

« Todavia o prestigio do marechal no exercito era tão grande, (5) que forças consideraveis fugiam diante do seu nome! Todavia o marechal devendo marchar immediatamente de Coimbra sobre o Porto; onde entraria com o batalhão de caçadores n. 5, no meio do maior enthusiasmo dirigiu-se, para Castro Daire!

« Desde que o marechal Saldanha sahiu de Lisboa--o partido progressista tinha empregado todos os meios para mover as sympathias populares e do exercito a favor do marechal (6), e tornava mais patente e grande indisposição que sempre houve no paiz contra o conde de Thomar e seus dignos irmãos (7).

« A exaltação no Porto a favor do marechal Saldanha e do seu heroico movimento-- e contra os Cabraes, chegou a tal auge que só a pode sentir quem a presenceou mas não descrever.

« O Sr. visconde de Castro Silva fallou por differentes vezes com o Sr. Passos (José) e informou-o com lealdade do que se passava.

« O Sr. Bandeira fazia os maiores esforços pelo triumpho da revolução saldanhista, mas desejara salvar o conde do Cazal e Lopes de Vasconcellos, movendo-os a fazer a revolução.

« A loucura das cartas dirigidas ao conde e condeça do Casal, a promessa do marechalato e outras torpesas, que ficam reservadas para occasião mais opportuna e a tolerancia desenvolvida por Vasconcellos e Cazal para com os liberaes, fez que a revolução se espaçasse.

« O Sr. Bandeira, foi desde o principio muito explicito. O marechal (dizia elle) está perdido, -- se o partido progressista não lhe da algum apoio directo ou indirecto (8) Fez seus pronunciamentos no quartel-general, na Aguia d'ouro, etc. e promoveu uma conferencia do Sr. Castro Silva com elle, e com os senhores Passos (José) e Resende na Viella da Neta n. 73 no dia 13 de abril ás 7 horas da tarde (9)

« Ahi o Sr. Castro Silva fez um relatorio circunstanciado dos seus trabalhos e não occultou a necessidade de se pedir a cooperação dos progressistas.

« O marechal, que tinha sahido da capital com poucos meios pecuniarios — que não recebera soccorros durante a sua perigrinação e que não tinha esperanças de atrahir os corpos que lhe fugiam, teve a feliz lembrança de sahir com 4 ajudantes dirigindo-se pelo Douro ao Porto, a revolucionar no dia de pascoa 20 de abril pelas quatro horas da manhãa, a guarnição dessa invicta cidade.

« O Sr. visconde de Castro Silva na madrugada de 19 dirigio-se a casa do Sr. Passos (José) a communicar-lhe as cartas que continham o projecto do marechal — exigio que o Sr. Passos tomasse certas medidas — mas poz a condição de se não communicar nada a individuo algum nem mesmo ao Sr. Dr. Resende, com quem s. exc. ainda não tinha as relações que depois tiveram, e que era um dos que convinha empregar nos trabalhos revolucionarios. O sr. visconde por dedicação ao marechal e Ximenes o desejos de que lhes não succedesse algum incommodo—declarou que ainda nada tinha communicado aos conspiradores seus collegas. Ficou de ir fallar aos Srs. Sobral, Moniz e Calainho, etc, e de fazer mais alguns serviços.

« Longe de ir fallar aquelles benemeritos officiaes, encarregou o sr. visconde de Castro Silva o Sr. José Maria de Serpa Pinto, official muito dedicado ao marechal, desta dificilima commissão.

« Houveram desconfianças por se não reconhecerem como conspiradores.

« O Sr. Castro Silva preveniu o Sr. Passos, que não lhe podia fallar na praça Nova na tarde do dia 13, mas que devia entender-se com o Sr. Serpa Pinto.

« Achavam-se nesta tarde na praça Nova muitos chefes de sessões patrioticas (10) para se lhes dar as ordens do que deviam fazer no caso que a resposta dos militares fosse affirmativa.

« O Sr. Serpa narrou na mesma praça fielmente ao Sr. Passos o que tinha passado...

« Appareceu o Sr. Damazio e communicou ao Sr. Dr. Resende o plano de salvar a revolução, que era o mesmo que o marechal tinha feito em Castro Daire!!! O Sr. Rezende convidou logo o Sr. Passos para ouvir o Sr. Damazio aquelle ficou espantado do plano de Senhor Damazio — e como desconfiado de que não era *original*, e senão tinha guardado o segredo recommendado, mas aproveitou oensejo para mover ao Sr. Serpa a revelar o plano da marechal aos Srs Damazio e Resende.

« Reuniram-se no principio da noute em casa do Sr. Serpa os Srs. Damazio, Passos e Rezende para se ver a resposta de dous cavalheiros, que tinham promettido fazer junta de respeitaveis officiaes, diligencias para se revolucionarem. Os Sr. Damazio e Rezende foram procurar o Sr. Castro Silva para lhe entregar o relatorio escripto do Sr. Serpa. Continuaram a tomar-se medidas por parte dos progressistas para que só o marechal apparecesse na madrugada do dia 20 fossse bem succedido na sua heroica empresa. (11) Sendo incançaveis nessa noute os Srs. Dr. Rezende, Costa Ribeiro, Serpa e outros. O Sr. Castro Silva mandou prevenir no dia 20 pela manhãa o Sr. José Passos, que tinha recebido uma segunda via—e que a operação que estava ordenada para o mesmo dia, teria lugar no dia 21 a mesma hora (12) apparecendo o marechal no quartel do Carmo.

« Pelas 3 horas da tarde do dia 20 apresentou se em casa do Sr. Passos (José) o Illm. Sr. Dr. A. Faustino dos Santos Crespo — delegado dos progressistas de Lisboa no quartel general do marechal e que já anteriormente tinha vindo ao Porto conferenciar com o Sr. Castro Silva e mais cavalheiros e militares saldanhistas, mas que desgraçadamente não tinha podido entender-se senão com o Sr. visconde, e que trazia a noticia da viagem do marechal sobre o Porto.

« Resolveu-se que fossem encontrar-se no rio com o marechal os Srs. Serpa Pinto, Crespo, Dr. Rezende, Castro Silva e Almeida Campos, e informa-lo do que tinha passado com os militares o representante do Sr. Castro Silva.

« O Sr. Damazio ainda fez na tarde de 20 o bom serviço de ir procurar o Sr. Castro Silva, e dizer-lhe, que os sargentos e soldados fariam a revolução, ainda que o não consentissem os commandantes e officiaes, mas o Sr. visconde ou não prestou attenção a opinião do Sr. Damazio, ou se esqueceu della ao pé de Gramido.—O Sr. Damazio sustentou sempre, que a apparição do marechal no Porto, bastava para se revolucionar a guarnição, porque estava cabalmente informado do espirito dos sargentos e soldados, em quanto os conspiradores saldanhis-

(1) Vê-se que se não havia ainda ligações solemnes, havia comtudo graves compromissos. A intervenção activa do Sr. conde das Antas, caracter politico d'uma significação completa e nada equivoca, basta para dar ao movimento do marechal o caracter de uma liga monstruosa: o Sr conde das Antas fôra em 1846 desauthorado pelo Sr. duque de Saldanha. Pela sequencia deste resumo dos acontecimentos, feito manifestamente por algum dos proprios interessados na questão, conhece-se tambem até á ultima evidencia, de que natureza se tornaram de pois, no porto quando a causa do duque se reputava perdida, aquellas ligações que então vieram a fazer-se verdadeiramente solemnes. Alem disto patentea-se, do relatorio que transcrevemos, a verdade com que sempre fallamos noticiando os conluios tramados, que as folhas da revolta então negavam furiosas.

(2) Esta prova do prestigio do marechal he de origem insuspeita, como se vê. Não somos só nós que o dizemos. E' o complemento historico da severa lição de disciplina dada pelo alferes de Cintra.

(3) E' incrivel o arrojo com que se inventam criminalidades d'estas, e se applicam sem critica. Quem faz injuria ao caracter d'Elrei he o articulista, suppondo que o augusto esposo de S. Magestade, commandante em chefe do exercito, podia ser de nenhum modo forçado. O commandante em chefe do exercito não tem subditos, tem soldados, e quando o primeiro delles quebra adisciplina das forças que estão confiadas ao commando daquelle supremo cabo, não admira que esse leve da espada para o fazer entrar no seu dever. Se não querem separar esta qualidade de sobrano, não he tambem a primeira vez que um rei desce a punir um subdito rebelde. A historia está cheia destes exemplos; e nunca ninguem chamou criminoso a quem tal possa ter aconselhado. Em que lei vem difinido esse supposto crime? Que desdoiro ha para o commandante em chefe em se collocar á frente das tropas! Até aquelle ponto era tudo corrente e logico: o que não sabemos se o sera igualmente he o que se lhe seguiu, porque em todas as legislações vemos reputado crime qualquer attentado contra auctoridade legitima, as invasões do poder, e as humilhações impostas ao chefe de estado, e se tudo isto houve, como he indubitavel, quem se tornou réo desses crimes diffinidos, o Sr. conde de Thomar ou o Sr. duque de Saldanha?

(4) E' curioso este attestado de dedicação passado por um correspondente ou articulista do *Ecco popular*. O *Ecco popular* he o mesmo jornal que achava ainda moderada a junta do Porto, cujo affecto á dynnastia, e mesmo a todas as dynastias, era sobejamente revelado pelas canções dos seus soldados.

(5) Tamanho que não póde levar comsigo um alferes. Agora, quem fugia? Acaso as forças leaes foram parar a Lobios?

(6) Ahi está o segredo das popularidades.

(7) Indisposição manifestada pelos seus inconsiliaveis inimigos, indisposição que era necessario ser provocada, estimulada, excitada e que assim mesmo parou na indifferença com que os povos contemplaram a revolta. Já se vê que a origem he insuspeita.

(8) Então que influencia pessoal era essa do duque?

(9) A viella da Netta he o theatro das illustrações e das glorias do Sr. Bandeira e José Passos. E' mais um attestado para a revolta. Quem conhecer a viella da Netta que he já um nome famoso, pode apreciar as origens da bachanal do Porto.

(10) Ahi está o que os revolucionarios chamam opinião; he auma opinião arregimentada.

(11) Onde está aqui o heroismo?

(12) Exactamente no dia em que os jornaes favoraveis á revolução annunciavam em Lisboa a revolução como feita. He ou não verdade o que sempre dissemos? Era ou não exacta a connivencia?

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR.
(POR LEON GUERIN.)

I.

Jamais não tenho emprehendido uma viagem sequer de cem legoas (não fallo de viagens por caminho de ferro) sem ter tido os mais estranhos encontros. Um destes mezes passados, não quero remontar mais alto, indo para Marselha, embarquei-me no navio de vapor do Rhodano. Ao entrar na barca lancei uma vista de olhos sobre a coberta para ver se havia ahi alguem que me podesse tornar a viagem menos longa por uma troca de pensamentos agudos, e como não encontrasse nenhum conhecido, tomei o partido de não conversar senão comigo mesmo e de observar a todos.

Havia com tudo sobre a coberta algumas dessas caras que uma pessoa não tem nunca certeza absoluta de não ter visto, por isso que são caracteres, por isso que são typos. Havia entre outros um homem de seus sessenta annos que as menores pedras da margem do Rhodano pareciam vivamente preoccupar; ter-se-hia dito que elle esquadrinhava o solo com os olhos; era facil de distinguir neste individuo um chronista velho, por quanto tinha debaixo do braço um livro de exterior bastante antigo. Havia tambem um mancebo de beiços finos e de sorriso um pouco sardonico, o qual andava pela coberta a passos largos com a cabeça e com os olhos baixos, parecendo reflectir; elle via, elle observava tudo melhor do que eu mesmo, sem parecer olhar para nada.

De quando em quando dirigia de passagem alguns monosyllabos ao capitão do navio, joven espirituoso muito amavel com o qual parecia ter conhecimento. Estava porém tudo em uma calma perfeita, quando eis que sahe da camara dos passageiros, como de uma escotilha, a personagem a mais esquipatica, a mais fantastica que se póde imaginar.

Eu não tinha jamais visto um homem tão singularmente vestido, a não ser o conde de C...., este compilador espirituoso, ao qual se devem as memorias de certa marqueza, quando novo doente imaginario, se enterrava nos Neothermas envolto em dous chales, com uma coifa que lhe cobria toda a cabeça, e quasi mettido dentro de saias. A personagem de que fallo não tinha saias, he verdade; mas sua cabeça estava de tal sorte mettida dentro de uma coifa enfeitada com fitas de seda, umas amarellas, outras encarnadas, outras azues, que não deixava perceber-se senão alguns fios de cabello e de barba ligeiramente abrasados; ella se teria perdido debaixo destes enfeites se não fossem não sei que olhos de um azul claro scintillante, que riso picante e curioso. O corpo nada ficava devendo á cabeça; pois coberto de trapos brancos estava envolto em um capote de esburacado tanto por balas como pela velhice. Os pés pareciam estar mettidos dentro de muitos cabazes: eram botas de Marrocos, *babouches* (chinelas usadas no Levante), myriadas de cousas mettidas umas nas outras. He justo dizer-se que cahia uma dessas chuvas finas e frias que penetram até aos ossos. Nosso personagem era por conseguinte muito precatado: porém sem embargo de todo o seu appresto, não se achava nem menos disposto, nem menos agil, andava, corria, volteava; finalmente se não conhecia a todos os que iam no navio, he certo que ninguem de tal desconfiaria, visto sua intimidade apparente e muito amavel com cada um.

Eu era a unica pessoa que o indignava pelo meu silencio calculado (elle não suspeitava isso), justamente para melhor o conhecer.

Elle chegou-se ao homem da cabeça inclinada e docemente sarcastica do qual ha pouco fallei, e ouvi que lhe dizia apontando para mim.

— Elle não falla; mas vou faze-lo fallar. O tempo está pessimo, he preciso pois que todos nos prestemos á conversação, do contrário bem depressa seremos a preza do enfado.

Dizendo isto, apromixou-se de mim, e sem mais ceremonia disse:

— Senhor, estou quasi certo de ter o prazer de o conhecer; não ha duvida de que o vi varias vezes em Paris no café de Orçay, onde iam ordinariamente os officiaes de meu regimento. Aposto que se me considerar bem, ha de reconhecer-me. Quem he que não conhece o commandante Maroubat, um Africano velho como eu, que me bati como um damnado, mas que por gostar tanto de combater bem como de fallar francamente, não estou mais adiantado.

O nome estava dito; teria sido mais que impolitico parecer não conhecer o commandante Maroubat, bravo filho de um bravo ajudante de campo do Imperador. Demais eu não o desconhecia

— Tenho-lhe dito meu nome, repilicou elle cordialmente; dir-lhe-hia quasi o seu, tanto o senhor se parece com um official que conheci em Africa, com o qual vivi no acampamento, no mais maldito dos acampamentos, em Ghelma.

— O senhor não se engana, respondi eu; o ar de familia póde chegar até a fraternidade.

— Pois bem! exclamou o commandante, somos conhecidos velhos, velhos amigos. Venha que quero apresenta-lo primeiramente ao capitão do navio, o qual he tambem meu amigo, pois he bom ter amigos por toda a parte, para que possa convida-lo a comer á sua mesa; ao depois ao meu amigo Rufino, um diplomata completo, posto que, ou antes porque commissario de marinha, porém tão leal quanto espirituoso, tão espirituoso quanto leal; finalmente aqui ao doutor, um antigo cirurgião mór que me extrahio duas ou tres balas do corpo, e que lhe ha de interessar muito, se o senhor gosta da numismatica e de todas as antiguidades, antes de ter-se retirado para Sedan, elle levou dous tiros em Africa, ambos na occasião de ir desenterrar uma medalha.

Eis aqui o que he um homem expansivo. Em cinco minutos, eu estava inteirado de toda a parte pessoal do navio que me tinha interessado. Eu sabia que o homem de sessenta annos que tinha attrahido minha attenção era antigo cirurgião-mór, numismatico e antiquario, e se tinha retirado a Sedan como medico; eu soube depois que elle voltava momentaneamente a Africa para ahi presidir a duas excavações feitas em um terreno que tinha comprado na esperança de descobrir nelles antiguidades.

Eu sabia que o homem, ainda joven, de cabeça inclinada e meditativa, de beiços finos e sarcasticos era um commissario da marinha, espirituoso, e um tanto diplomata; eu sabia que o capitão do navio era muito amavel e fazia jantar á sua mesa as pessoas que tinham a ventura de gosar do favor do commandante Maroubat, seu amigo; finalmente sabia que o homem embiocado desde os pés até á cabeça, como uma mumia de salitre que se agita debaixo de suas fitinhas, era um militar bravo como sua espada, original como seu aspecto, tratavel como um coração na mão.

O commandante apresentou-me immediatamente, como tinha dito, a seus tres amigos; fui admittido á mesa do capitão do navio e proseguimos a viagem, conversando do modo o mais cordial e animado, até Donzere, onde a noite nos sorprehendeu Quasi todos os passageiros desembarcaram para irem dormir em alguma hospedaria deste lugarejo, o qual fica bastante distante da praia; mas como quer que o capitão nos advertisse que capotes estendidos no salão do navio valleriam mais para nos do que as camas de Donzere, o commandante Maroubat, o doutor, o commissario de marinha e eu tomámos o partido de não sahir do barco de vapor. Immediatamente o commandante Maroubat propoz um ponche para prolongar a noite; mas para homens que não queriam abusar, isso não era um passatempo sufficiente. Pedimos pois ao doutor que se dignasse de contar-nos uma dessas historias antigas de que sabiamos já que sua memoria era riquissima. A' esta proposta um individuo em quem até então não tinhamos reparado, não obstante ser o unico que ficou com nosco no salão do navio, guardando sempre um silencio profundo e sombrio, botou a cabeça fóra das dobras do capote, no qual se tinha envolto em um canto, e pareceu dispor-se a ouvir com attenção a historia que o doutor ia começar.

Esta cabeça pareceu-nos a todos fatal e estupefactiva. Era noite, uma chuva constante açoutava e agitava as numerosas corrediças do navio em derredor do qual roncava a agoa do Rheno e fazia ouvir um ruido lento e monotono. O fumo e o cheiro do ponche não impediram as physionomias de se carregarem como feridas pelo aspecto inesperado do homem fatal. O proprio commandante Maroubat não ria-se mais, ou ria-se de outra sorte. Sómente a continencia do commissario da marinha permanecia como dantes, placida e um pouco ironicamente risonha; elle sorria-se mesmo de nosso espanto e de nossa mudança subita á vista deste desconhecido.

Entretanto o doutor começou sua historia do modo seguinte: —

(Continuar-se-ha)

MUTILADO

tas e os chefes progressistas não tratavam senão com os officiaes, que se fingiram cabralistas, talvez por meio das perseguições!

« As tentativas para ganhar os Srs José Paulino e Alves Guedes tinham falhado, quiçá, porque esperassem mais do Thomar.

« Tinham se feito chaves na fabrica do Sr. Faria Guimarães para se abrir as portas dos quarteis.

« O Sr, Faria Guimarães, Dr. Rezende, Ribeiro Pereira, Damazio, Almeida Campos, Castro Silva, Bandeira e outros cartistas e progressistas, tinham feito quanto era possivel para se concluir um dos mais heroicos feitos, se tivesse sido bem succedido, o projecto do marechal.

« Este foi encontrado pela commissão nas proximidades de Gramido cheio de enthusiasmo e dedicação. As instrucções do Sr. Dr. Rezende erão restrictas.

« Informado o duque pelos seus correligionarios do estado de conspiração não lhe restou outro recurso, senão o que adoptou. Devia ter vindo homiliar-se para o Porto, mas os seus amigos tomaram outra resolução.

« A sua presença e serenidade de espirito, a dignidade com que encarou a desgraça, o modo como discutio — os differentes alvitres, tornaram o marechal immortal (13) e convenceram os mais desaffeiçoados a S. Exc., de que elle só valia mais que o partido cartista—ou cabralista.

« Na tarde desse dia houve uma larga conversa entre os Srs. Ximenes, salvador da França, Passos (José.) Dr. Rezende e Crespo desde as 5 horas da tarde até as 11 e meia da noite em casa do Dr, Miller.

« No dia 22 foi o Sr. Damazio conferenciar com os Srs. França e Ximenes, e continuaram a trabalhar os saldanhistas e progressistas (14) para fazer o pronunciamento a favor do marechal.

« Havia uma difficuldade grande a vencer. Era mister fazer a revolução, e salvar a reputação e coherencia de certos caracteres que se tinham pronunciado em outubro de 1846 de uma maneira mui pronunciada contra o marechal (15) e agora não deviam apparecer a figurar como primeiros nesta bernarda saldanhista. Isto conseguio-se admiravelmente pela dedicação e patriotismo dos Srs. Faria Guimarães, Dr. Rezende, Damazio, Ribeiro Pereira, J. I. d'Bastolino d'Araujo. Costa Ribeiro e outros, que foram guiar os saldanhistas—e ensinar-lhes differentes modos, como se póde fazer uma bernarda (16).

« Não fallaremos agora da conferencia que houve em casa do Sr. José Maria Ribeiro Pereira entre os Srs. França, Marçal, Rezende, Pereira, etc., nem nas que tiveram lugar com o Sr. Castro Silva e Carlos Maya em casas das ruas dos Clerigos e das Hortas.

« Os desejos de salvar o marechal eram unanimes e muito pronunciados. Seria grave falta o não declarar que muitas senhoras virtuosas e respeitaveis animavam os patriotas e saldanhistas a emprehender a revolução. Diziam ellas — pois ha de ir o Saldanha para a emigração e ficar ca o conde de Thomar, e haveis vós de consenti-lo?!...

« O Sr. Almeida Campos foi encarregado de seguir o marechal Saldanha, e fazel-o parar (17) ou regressar ao Porto, porque a revolução era inevitavel e certa nessa cidade.

« Todos os bons officios que se costumam prestar a desgraça, foram prestados pelos progressistas, saldanhistas, e estrangeiros aos homisiados.

« Entre os homens mais eminentes do partido progressistas conspirava-se e tambem se discutia o que convinha fazer. Grande deslealdade seria não consignar aqui, que houve um chefe progressista tão respeitavel pelas suas virtudes e serviços, como notavel pela sua franqueza, vastissima instrucção — e extraordinario talento, que opinava—que se fizesse politica pela cabeça e não pelo coração, e que o marechal e os seus encarregaram-se de o tornar propheta, porque tudo quanto elle disse e receiava, se verificou !!

« Houve tambem uma criança que teve a inspiração de que não era conveniente que a patuléa se sacrificasse pelo Saldanha.

« A imprensa não era indifferente a esta luta. Desde que illegalmente foi suspensa por arbitrio das autoridades dessa cidade, publicaram-se boletins, proclamações e outros papeis com bastante risco e desinteresse (18.)

« O Sr. Salvador da França promptificou-se a ir para casa do major Pereira, e pôr-se a frente de 4 companhias do 9 de caçadores, e fazer a revolução na noite de 23 pelas 3 horas da manhãa. Falhou esta tentativa por uma denuncia, e por outras medidas adoptadas pelo Cazal.

« Na manhãa do dia 24 declarou o Sr. Damazio, que depois da prisão do Sr. Sobral e sargentos era mais certa a revolução, porque os soldados estavam optimos e promptos a sahir para a rua.

« Haviam-se recolhido os Srs. Ribeiro Pereira, Rezende, e Costa Ribeiro nessa madrugada n'um estado deploravel; porque tinham ido pelo rio *acima* esperar o marechal, para o introduzir com toda a segurança na cidade. A noite esteve tempestuosa.

« Desnecessario he dizer que por parte dos progressistas se tinham tomado muitas providencias para resistir (19) a toda a tentativa por parte das autoridades, para prender o marechal.

« Durante a ausencia dos Srs. Campos, Rezende, Costa Ribeiro, e José Maria haviam os Srs. Damazio, Faria Guimarães, Mendonça, Bastolino, e outros prestado os serviços que estavam ao seu alcance, e de que foram incumbidos.

« Negociantes progressistas mandaram alguns proprios à sua custa, e outros patriotas fizeram pequenas despezas que não figuram nas contas da regeneração.

« Na penultima conferencia do Sr. Passos (José) com o Sr. visconde de Castro Silva, na rua das Hortas, por não haver saldanhista proprio para arranjar os sargentos e soldados e intender-se com elles, foi lembrado por progressista — o distincto patriota o Sr. Faria Guimarães, para gratificar e distribuir algum dinheiro aos soldados e sargentos de dois corpos; porque he homem de mãos muito limpas, e d'um sangue frio e presença d'espirito admiraveis Pareceu que lhe foram entregues vinte e cinco moedas que foram fidelissimamente distribuidas, e depois algumas apprehendidas pelo Sr. conde de Casal.

« O Sr. Dr. Resende foi (segundo se diz) o encarregado de pagar as despesas, que os cavallos do marechal e ajudantes, fizeram na estalagem real, e despezas de barcos etc. No nosso diario está notada uma quantia insignificante; que deve constar do recibo do Sr. Dr. Resende junto ás contas d'alguem — da situação (20).

« Os successos da noite de 21 d'abril são muito sabidos, — e seriam muito mais gloriosos se não tivesse morrido o coronel Cardoso, que na revolução tramada pelo marechal em Ourem era um dos conspiradores a favor do Saldanha contra o conde de Thomar. Ficou-nos nesta cidade o diario desses trabalhos, e por isso não podemos — assevera a verdade, mas breve tencionamos faze-lo.

« Extraimos estes breves esclarecimentos do diario, que temos escripto da bernarda saldanhista; porque nos consta, que no quartel general da rua de Santo Ambrosio ha a impudencia de dizer, que o marechal e os seus nada devem aos progressistas! (21) E quando estes pedem justiça, diz-se-lhes que esperem pelo ministerio de José Passos!!!!

« Não queremos mencionar os serviços, que ao marechal prestaram muitos cavalheiros progressistas, quando hia caminho de Lobios.

« Os senhores Salvador da França, e Carlos Maya, foram encarregados pelo conselho militar e conspiradores saldanhistas de agradecer ao Sr. Passos (José) a mui valiosa cooperação e serviços do partido progressista.

« O marechal com todo o seu estado maior dirigio-se a casa do Sr. Passos, para que elle, da parte do mesmo marechal abraçasse todos os seus correligionarios — que tantos serviços haviam prestado a elle, e ao paiz, e lhes significasse o seu profundo reconhecimento (22).

« Hoje dão se em Santo Ambrosio diplomas de regeneradores com a mesma facilidade com que se fazem bachareis (23). E desconhecem-se os serviços prestados no momento da desgraça!

« Estes serviços e muitos outros que estão registados no *Diario* — praticados pelos nossos amigos politicos de nada valem!!

« Sem duvida ha-os muito mais relevantes ainda — e são os feitos pelo nosso partido para sustentar esta situação, que ja não teria vida, se não fosse principalmente o apoio franco, leal e desinteressado dos chefes progressistas e da patuléa do Norte (24).

« Os revolucionarios cabralistas são os melhores avaliadores desse extraordinario serviço. A imprensa liberal portuense não fez a opposição que devia, porque sabe, que se a regeneração cair, os saldanhistas hiam se a rir, porque são da mesma familia cartista, e — quem paga as custas — são os progressistas, que seriam horrorosamente perseguidos se tornassem ao poder o conde de Thomar e José Bernardo da Silva Cabral (25).

« Conte que lhe hei de revellar cousas importantes, se os negocios de que aqui estou encarregado, me derem tempo para me occupar a escrever-lhe.

« Já que os nossos amigos Resende, Nogueira, Damazio, Passos, Mattos, Parada, Basto, Vieira e outros não querem escrever, eu o farei, que não tenho motivos para ter contemplação com ninguem

« A carta, em que o nobre conde das Antas pedia a cooperação do partido progressista a favor do marechal em virtude da solicitação deste, de 10 d'abril, foi entregue por o Sr...., no dia 26 d'abril ao Sr. Passos (José)!! Ficou ate então em Castro Daire na secretaria do general em chefe!!

« Não fallo no episodio da prisão do Sr. França, quando ia para casa do Sr. Pereira; nas patriotas que estiveram armados em alguns dessas noites, — nos serviços que fizeram o Santos Monteiro (26) o Coelho, e o Basto das Hortas, estanfartistas, no empenho que tinha o Sr. Passos (José) — em que não succedesse alguma desgraça aos senhores José Paulino e conde do Cazal, em não se ter começado a atacar e fazer fogo sobre a casa pia por causa familia que alli vivia, no serviço prestado ao Joaquim Bento e Cabreira pelo progressistas na passagem do rios e nas jornadas, e em muitas outras cousas dignas de memoria; porque não somos o — chronista — encarregado de escrever a historia da bernarda saldanhista. Os trabalhos aqui feitos, hão de dar materia para algumas cartas interessantissima.

« Se alguem encontrar inexactidões, nós teremos cuidado de escrever e recordar mais algumas circumstancias — para se conhecer, que tive nos o trabalho de notar as cousas ainda as mais insignificantes; — para que a verdade apparecesse, e se desse o louvor só a quem o merecesse. Os progressistas estiveram todos sempre promptos a fazer o que se lhes exigia. Os que não fizeram maiores serviços, e porque se lhes não encommendaram.

« O mesmo devemos dizer dos benemeritos officiaes da terceira secção, que são todos dignos dos maiores elogios »

(13) De certo a serenida da fuga para Lobios he admiravel! Ninguem se tornou ainda immortal a unhas de cavallo como o marechal.

(14) Que differença vai então de uns a outros?

(15) Salvara reputação, como! So na apparencia. Subsistindo o facto, subsiste a imputação: e a reputação e coherencia a que se allude estão excessivamente compromettidas.

(16) Ja sabemos que neste paiz ha mestres de bernardas, e que esses mestres são do partido chamado progresista!

(17) Continua a admirar-se a serenidade com que o duque fugia, a pouco de ser necessario correr atraz delle para o fazer parar.

(18) O desinteresse observa-se agora... na distribuição dos premios. Sabemos tambem de que genero eram esses papeis: não se pagavam alleives. Quando a junta em 1846 prohibiu os jornaes cartistas e publicou os seus, seria legal esta prohibição?

(19) Era ainda a inspiração que dirigia os chefes das secções patrioticas— as mesmas que o duque em 1846 combatera!

(20) Então como se explicam as grandes despesas da regeneração? Como he que esta justifica o atraso dos pagamentos, segundo dizem os regeneradores?

(21) Como negarão agora as folhas demagogicas a sua cumplicidade e por tanto a sua responsabilidade?

(22) E' um acto que honra extremamente uns e outros regeneradores. A reputação e a coherencia ficam perfeitamente a veriguadas e confirmadas.

(23) E' curiosa tambem esta arguição. He mais um attestado regenerativo, o dos bachareis!

(24) Então se os progressistas sustentam a situação, como não são responsaveis todas as torpezas d'ella?

(25) Registamos a confissão, que he preciosa. Não he convicção, he medo. Perguntaremos só agora: que indicios attestam esses receios de perseguição? Provavelmente he a tolerancia que houve e a liberdade com que os mesmos conspiradores confessam que conspiravam e como conspiravam.

(26) He bom archivar tambem este eloquente commentario á longa e furibunda carta em que este cavalleiro provava a sua innocencia, alias conhecida.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 26 de setembro de 1851.

Muito cuidadoso estava por saber o que tinha descoberto do destino de minhas cartas, que por minhas pesquisas vim a conhecer que do correio desta provincia, partiram para o dessa, quando recebi os *Diarios*, e no de 19 vi estiradas as de 6 e 12, que chorava perdidas para sempre, e supponho que com ellas tambem receberia as de mais recente data, por cuja sorte sentia serios receios. Se estivesse prevenido soltaria umas girandolas, já que estão admittidas pelo publico sensato como rabo-levas das alegres noticias.

Não sei se foi alguma cousa precipitado em minhas jeremiadas contra os correios; mas estou calmo, e de contas justas com a consciencia, porque sempre me desencaminharam uma, e retardaram as outras, o que não foi do ajuste quando se lhes mandou pagar os portes. Estamos portanto de contas justas; e não queiram elles abrir novo debito, pois já sabem, que não sou dos que se callam.

Nada ha contra a segurança individual nestes dias, embora o *Argos* continue com sua commemoração dos finados. Dizem-me que o correspondente daquelle periodico sabe perfeitamente o inglez, e por isso não duvido, que attacado do *spleen* sonhe com defuntos. Se elle me ouvisse ensinar-lhe-hia, que rezasse um *requiem*, que he remedio efficaz para taes pesadêlos, que fazendo-o lastimar os mortos lhe origina hydrophobia contra os vivos, aos quaes morde desumanamente.

Tambem tem mingoado as ratonices, de que lhe fallei em minha ultima carta

Depois dos entretimentos o que nos occuparam entramos em uma semana prozaica, e não sei quando acabará o *persisticio*, e entraremos na vida romantica dos saraus. Já tenho, confesso-lhe minha fraqueza, saudades do ambiente embalsamado pelas bellas flores; e a muito que não tenho occasião de reanimar esta pobre e cançada vida, de mudar a vista de cabelludos carões de Escariotes para os lindos, e rubicundos rostos anjelicos, que se occultam sob as infernaes rotulas, como brilhantes entre as trevas.

Mal haja o jinja, que inventou aquellas cortinas de madeira, e com ellas quem, podendo, não tem acabado com este costume de zelo Turco Não sei o que significa na ordem das cousas um maldito caixão de tiras cruzadas, onde se escondem as lindas obras da divindade, as bellas creaturas, que Deos deitou neste vale de lagrimas para consolo de nossos olhos peccadores.

Dizem que só a malicia se esconde--*eitium odit lucem*--; como pois anjos de bondade consentem roubar suas bellezas umas taboas mais impenetraveis do que muralhas de fortaleza?

Que uma senhora feia se esconda transeat, e eu mesmo lhe aconselharia; mas uma bella, he um insulto a natureza, que quer ver brilhar a perfeição de suas obras.

Espero que minhas lindas patricias deixarão o antiquario, e carrança costume do esconde esconde; pois o conceito de uma senhora está no seu proceder, e não na destreza de esconder a cabeça.

Breve ficamos sem a boa companhia dos provinciaes, que estão a eclypsar-se; porém a ausencia será mais breve porque a futura sessão tem de ser em maio, segundo a nova lei. Recebam elles minhas saudosas despedidas, e os que não forem enfurquilhados venham para o anno mais coherentes, e dispostos as apreciaveis quadrilhas, que para não esquecer devem ensaiar lá por onde o destino os conduzir.

Agora vamos a assembléa. O tamanduá da procuradoria fiscal occasionou mingoante por dous dias, pelo que não houveram sessões a 20 e 22 do corrente.

Os differentes interessados invidaram todos os esforços, recorreram a todos os meios cabalativos; porém no dia 23, celebre nos annaes, mingou ordenado da dita procuradoria sem appello, nem aggravo, pelo que o Senior prometteu não mais fazer mimicas.

Naquelle dia passou a lei do orçamento como uma botica, e mal arrumada, pois em todos os frascos, e embrulhos lia-se--para encaixar onde couber--

Alli encaixou-se uma cadeira de meninas para a terceira comarca; uma moratoria não sei a que arrematante de disimos: Um novo contrato de compilação de leis, que já estava resitido por duas leis da mesma assembléa; Uma restituição de ordenado ao secretario encapotado da camara de que em outra lhe fallei, e que ha pouco, no accesso de economia, tinha sido mingoado; finalmente tanta e tanta cousa, que entendo que d'ora em diante a assembléa se deve occupar com a lei do orçamento, que ficará sendo a collecção do anno, ainda que alguma cousa informa.

Tive finalmente o prazer de não ficar mentiroso quando lhe disse, que tinha o tal orçamento de ser o escalho dos financeiros.

As economias voaram, e appareceram novas despezas, que são as economias dos perdularios.

O novo systema de receita produzio ser elevado o imposto do assucar nesta provincia de 3 a 5 por cento, ficando o que para essa fosse exportado a 3. Em verdade não foi esta das peores medidas, porque a diminuição daquelle imposto, que teve lugar no anno passado unicamente foi em proveito dos compradores.

Temos grande quota (21:000,000 rs) para obras publicas: he pena que tanta generosidade fenêça com phtysica do cofre, que está embercado desde o anno passado.

Mouros, que não podes havel-os, da-os ao diabo pelo amor de Deus, assim diz o rifão, e eu digo o mesmo com a tal quota em cifra, a maior das lograções financeiras constitucionaes.

Sahio á luz o tamanduá do fuga da melhor forma que se podia imaginar. Foi autorisado o governo a tomar as medidas, que intendesse mais convenientes a respeito da criação de gado. Eis uma maneira de resolver as questões sem comprometimentos; e o governo, que pode com tudo, lá se avenha como poder.

Por fallarmos nisto, occorre-me dizer-lhe, que o governo está com tanta obra encommendada, que, ainda não tendo o trabalho da administração, jamais poderá satisfazer aos freguezes. Está lhe encommendado um regulamento para a secretaria, um para a instrucção primaria e secundaria, outro para o corpo de policia, outro para as obras publicas, e creio que outro sobre a arrecadação das rendas pelas collectorias. Nada mais facil do que legislar por tal fórma, e desta sorte eu seria legislador por menos preço.

O regulamento de policia tem dous annos de feito pelo coronel Bezerra, e ainda esta dependente da approvação da assembléa, mas esta em vez de revel-o e corregi-lo no que fosse conveniente, manda fazer um novo.

Não foi possivel encaixar-se na mesa dos afilhados, nem ao menos a direita das compilações, a gratificação do empregado do extracto do expediente, pelo que estou convencido de que os padrinhos não tomaram parte pelo afilhado como era mister. Não achei rasão em tal rigor principalmente em vista de outros favores.

A nossa illustrissima camara municipal está em sessão ordinaria, e bem ordinaria, segundo dizem os entendidos. Aquella corporação, que não sabe, ao que mostra, seus deveres, que não cura do melhoramento de seu municipio, ganhou, em sua minoria, ogerisa a um dos fiscaes, principalmente porque tem de arranjar certos afilhados, e entre todos um que, dizem as más linguas, ascendeu ao santo matrimonio com escriptura de dote de um lugarzinho com que alimentasse os pecurruchos, e por isso tem tratado de passar mandado de despejo ao dito fiscal; mas uma patrulha de homens ordeiros, que alli se acha, tem embaraçado tão *justa* decisão.

Eu entendo que deve-se cumprir o contrato matrimonial, pois cada um que toma tal carga, quer meios de leva-la, mas parece que no contrato devia-se-lhe (ao noivo) prometter uma sacristia, ou outra qualquer *prebenda*, vista a cathegoria da nubente.

Consta que ha mais dous ou tres *mamões*, que choram pelas tetas d'aquella illustrissima, e isso sabe-se por have-lo dito em plena sessão um dos vereadores, que não gosta desses arranjos. Rasões d'aqui, rasões d'acolá, teem havido scenas comicas, e discursos dignos de serem archivados com as producções dos reverendos Bernardos.

Se eu estivera incumbido da alta funcção de sençor diria que nunca vi tantos..... ora adeos, acrescente lá a palavra que melhor couber.

Se lograrem dar as demissões, e arranjarem os afilhados, estará por isso o Exc. Sã? Duvido, *e tres vezes duvido*; mas o tempo me desenganará. A illustrissima, se quizesse trabalhar de veras, tinha tanto que fazer por estas ruas, por estes becos, por estas fontes, por estas estradas, que he um Deos nos accuda.

Active ella seus fiscalissimos senhores, não accuda a empenhos para dimitti-los, multa-los, ou reprehende-los quando elles multam algum amigo, ou algum vereador, como temos visto, e ainda a pouco vimos, que tudo entrará em seus eixos.

Basta por agora com a illustrissima; mas seremos breves em tornar, se ella disso nos não dispensar.

Agora salta meia duzia de presumidos espertos, bravo, bravo, o correspondente do *Diario* he *bacta*, porque está tozando a camara! Pobres de espirito! Fizeram importantissima descoberta, e podem limpar a mão ás urtigas.

Eu não me intrometto com essas nulidades de— rasgados, baetas, guabirús, praciros, lisos, cabelludos, bentevis, sabiás, macacos e saguins,— com que Vs. Mes. teem deitado o mundo á perder: eu sou da tempera velha, e só conheci, no tempo do meu governador Rapozo, que Deos lhe falle n'alma,—maçoes e sebastianistas,—que hoje não tem mais voga; portanto vou fallando, com a liberdade de velho, do mal, que vejo sem me importar quem o pratica, e sirva isto para sempre, para me não atormentarem mais os ouvidos com taes palavras crespas.

Quando estava concluindo esta mandou-me dizer um compadre, com quem brinquei muito a cabra-cega no tempo da mininice, que na noite de 22 para 23 do andante, seguira deste para o outro mundo, com muita pressa, Joaquim da Silva Rocha, morador, emquanto vivo, no lugar Vargem-Grande, termo do Pilar, de ordem, dizem uns, do celeberrimo Caiana, a quem muito respeito, e outros de Manoel dos Reis e seu cunhado, Antonio Francisco da America, a quem fico respeitando.

Diz quem sabe, que se foi o primeiro, nasceu tal raiva de attribuir-lhe o morto um furto de cavallo feito a seu mano, e se foram os ultimos, de uma historia em que anda mulher e casamento.

O primeiro supplente do delegado, que está em exercicio foi prender os dous ultimos para indagações; mas não pôde filar o primeiro, que seria uma bôa acquizição. Do resultado dar-lhe-hei parte, e fico muito contente, ou como lá dizem, chorando por um olho e rindo por outro, porque já posso quando lhe noticio uma morte noticiar-lhe ao mesmo tempo a prisão do assassino.

Não he pouco, e Deos dê quanto precisa a quem para tal beneficio tem concorrido.

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 25 DE SETEMBRO.

Foi preso, á ordem do subdelegado da freguezia de San José, José da Cruz Ribeiro, por desordem.

IDEM DO DIA 26.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San José, o preto João, escravo, por contravenção de postura municipal; e á do subdelegado da freguezia da Boa Vista, José dos Santos, por crime de furto.

IDEM DO DIA 27.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Luiz, escravo, Joaquim José da Silveira, por crime de furto, e o pardo Marcelino, escravo de José Octaviano Telles Saldanha, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da San José, Pedro Martyr de Athayde, por infracção de postura municipal.

IDEM DO DIA 29

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, a crioula Claudina Maria Vianna, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, o preto Matheus, escravo de Francisco Nicó, por contravenção de posturas municipaes; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, José Ribeiro, Manoel Mariano de Mattos Guimarães e Maria Theresa da Conceição, para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia da Varzea, o pardo Amaro, escravo do padre Antonio Feliciano, para o mesmo fim.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE SETEMBRO DE 1851.

Pela galera portugueza *Margarida*, entrada hoje de Lisboa recebemos a carta do nosso correspondente naquilla cidade que fica estampada em outro lugar, e bem assim varias gazetas alli publicadas até ao dia 23 de agosto proximo passado. Recebemos tambem o *Correio Michaelense* até 9 do mesmo mez.

De Portugal nada temos que accrescentar ao que refere o dito nosso correspondente.

Em Hespanha, cujas noticias alcançam até 18 de agosto, nada de extraordinario tinha tido lugar; corria que as cortes se reuniriam em outubro para occuparem-se da lei do orçamento. Uma obra importante tinha tido começo naquelle reino, trata de abastecer de agoa potavel a bella capital do mesmo. Eis-aqui o que a *Gazeta de Madrid* de 12 de agosto refere a este respeito:

Segundo estava disposto saiu S. M. el-rei ás tres horas e meia da manhãa do dia de hontem 11 de Agosto de 1851 de seu real paço com direcção a Ponton de la Oliva, acompanhado de varios senhores ministros e elevadas personagens de seu serviço. -- Poucos dias antes a estrada de Madrid para Torrelaguna, que dista da côrte nove legoas, achava-se em tão mau estado que se não podia passar sem perigo em muitos pontos, em carruagem; e a estrada de Torrelaguna a Ponton de la Oliva, que está a duas pequenas legoas de distancia desta ultima villa, só era transitavel em sege em algum sitio, e ahi mesmo com grande encommodo. --Graças porem á actividade dos directores e enginheiros da obra do canal denominado de Isabel 2. S. M. el rei pode percorrer as onze legoas em menos de cinco horas, tendo só que estar parado meio quarto de hora antes de chegar a Ponton de Oliva.

A onde poucos dias antes não se via mais do que rochas escarpadas em terreno árido; aonde reinara profundo silencio, a não ser o arruido da corrente do rio, via se agora um local de prazer; por quanto de um lado tinha el rei ordenado que á sua custa se armassem commodas e vistosas barracas de campanha, e de outro uma immensa multidão tirava aquelle sitio o triste e carregado aspecto que dantes apresentava. N'uma das barracas de campanha, ordenava com muito bom gosto, de ramagens e flores naturaes, se deter-minara por ordem de el rei e á espensas suas, uma mesa magnifica de mais de trinta talheres. Ao bello espectaculo que apresentavam todas estas cousas reunidas se juntava o vistoso contraste das tropas formadas ao lado de um corpo de operarios, fazendo evoluções com os instrumentos de seu trabalho, ao passo que aquellas as faziam com as suas armas.

Ao chegar S. M. uma musica militar tocou o hymno real, ouvindo-se ao mesmo tempo o estampido que fazia o arrancar pedra, que perfeitamente imitava o troar dos canhões.

S. M. Saudou cortez e affavelmente aquelle numeroso concurso; recebeu com especial agrado o governador e commandante geral de Gaudalajara das auctoridades municipaes dos povos destas cercanias, que vieram logo offerecer os seus respeitos a S. M.—Com esta vista deviam ficar contentes os pobres dos ditos povos, porque el-rei os soccorreu mandando entregar varias quantias aos alcaldes para serem distribuidas por elles.

Procedeu-se ao acto solemne da collocação da primeira pedra da repreza donde hão de manar as agoas do canal denominado de Izabel II. --O Exm. presidente do conselho de ministros apresentou a S. M. uma caixa de zinco, aonde S. M. se dignou collocar um exemplar da constituição do estado perfeitamente encadernado em tafilete, e varias moedas de ouro, prata e cobre, cunhadas no presente anno. Faltava ainda depositar na mesma caixa a acta original por onde constasse no futuro esta solemne ceremonia, e foi então escripta, concebida nos seguintes termos:

« Em Ponton de la Oliva, destricto municipal de Uceda, comarca judicial de Tamajon, provincia de Guadalajara, em nome de S. M. a rainha de Hespanha, D. Izabel II, colocou S. M. el-rei, seu augusto esposo, a primeira pedra da repreza donde ha de começar o canal que deve bastecer de agoas potaveis e de regas Madrid, e suas cercanias. Estevam presentes a este acto, entre outras muitas pessoas, os Exms. Srs. D. João *Bravo* Murillo, presidente do conselho de ministros; D. Manoel Bertran de Lis, ministro de negocios do reino; D. Firmin Arteta, ministro de instrucção, commercio e obras publicas; D. Antonio Doral, ministro de marinha; marquez de Alcanices, mordomo-mor de S. M. el rei duque de la Conquista, seu estribeiro-mor; D. Ramon Patino, primeiro estribeiro de S. M.; conde de Sástage, presidente do conselho de administração daquelle canal; e os vogaes do mesmo conselho, D. Luiz Piernas, D. José Maria Nocedal, e D. Francisco Martin Serrano; havendo encarregado o Exm. marquez de Miraflores, ministro de negocios estrangeiros ao do reino de lhe consignar alli o nome, para que elle participasse de acto tão patriotico, ja que urgentes negocios tinham obstado a que estivesse presente. — Ponton de la Oliva, em 11 de Agosto de 1851. — (Seguem-se as assignaturas a cuja frente se vê a de S. M. el-rei, estando legalisada a acta pelo secretario de S. M., com exercicio de decretos, D. Christobão *Bordin*.

Findo este acto e fechada a caixa de zinco, foi ella collocada no vão aberto para este fim, n'uma pedra que devia servir de base, a qual S. M. cobriu com outra que lhe foi a resentada pelo presidente do conselho de ministros, que pouco depois pronunciou em voz alta as seguites palavras:

« Senhores. — Este dia deve ser fausto, porque nelle, dignando-se S. M. el-rei em nome de sua augusta esposa a rainha nossa senhora, assentar a primeira pedra da repreza do canal denominado de D. Isabel 2., se dá começo a esta obra importantissima e gloriosa, que tem por fim bastecer de abundantes agoas a capital da monarchia, satisfazendo assim á primeira de suas necessidades physicas. O governo de S. M. curou desta obra com o maior interesse e predilecção; porém, nem os seus esforços, nem a decidida cooperação que ella ha de obter dos dignos membros do conselho de administração, e dos engenheiros encarregados da sua feitura, bastariam de per si para a levar a cabo, sem o poderosissimo e efficaz auxilio que SS. MM. a rainha, el-rei, e de mais pessoas reaes lhe prestaram desde logo, não so coadjuvando-a com grandes quantias, como tambem offerecendo S. M. a rainha seu augusto nome para a celebração deste solemne acto, e prestando-se S. M. el-rei, em nome de sua augusta esposa a collocar a primeira pedra da repreza, como acaba de faze-lo. — Manifestemos, pois, o nosso reconhecimento por tão assignalados beneficios, dizendo: *Viva a rainha! Viva el-rei.* »

Estes vivas foram repetidos com enthusiasmo pelo numeroso concurso que cercava *S. M.*, e que para melhor presenciar a ceremonia coroava as alturas immediatas.

Em seguida mandou S. M. servir o almoço, que, como dissemos, contava mais de 30 talheres, e tal como era de esperar da augusta pessoa que fazia este obsequio; sendo de notar que ao sentar-se a mesa ordenou S. M. que nella se collocassem duas garrafas do rio Losoya, cuja agoa, elle e toda a comitiva acharam de excellente gosto.

Findo o almoço, montou S. M. a cavallo, acompanhado do seu sequito, e seguiu a estrada a passo, cercado do immenso povo que assistiu a ceremonia, e que o acompanhou até Torrelaguna, aonde S. M. entrou na carroagem em que voltou a Madrid, cercado de vivas acclamacões de todos os circumstantes, em cujo animo, assim como no dos habitantes de todos aquelles povos, ficará em memoria este dia, e esperamos que o não fique menos no de Madrid, que são os que principalmente hão de participar deste beneficio.

As noticias de França alcançam até 12 de agosto. Os representantes da montanha da assembléa publicaram uma memoria ou resumo de todos os actos da mesma durante a legislatura que acabára. Este manifesto o qual he muito extenso e reduz-se á revista dos actos da assembléa, feita em sentido democratico he revestido de cento e tantas assignaturas, sendo entre ellas mais conhecidas as de Victor Hugo, Emilio de Gerardin, Eugenio Sue, Cremiaux, Theodoro Bac, Manoel Arago, Esgard Quinet, Raspail, etc.

Sessenta e tantos conselhos de districto tinham ja pedido a revisão da constituição.

Lê-se no *Diario do Governo* de Lisboa o seguinte:

« O *Boletin* de Paris assegura que o principe de Joinville declarara a uma pessoa da sua confiança que não podia acceitar a candidatura da presidencia da republica, que algumas personagens a elle muito affectas lhe tinham offerecido.

« O mesmo periodico assevera que nem aquelle principe, nem pessoa alguma de sua familia acceitaria semelhante cargo, sendo conferido por meio do voto universal.»

Mr Leão Faucher, ministro do interior, tinha partido para Londres afim de visitar a exposição universal, ficando interinamente encarregado do ministerio a seu cargo, o ministro de agricultura e commercio

Na Italia tudo ficára tranquillo. Segundo uma parte telegraphica de Turim de 5 de agosto, as ultimas condições postas pela Santa Sé como bases da convenção para pôr termo as desintelligencias religiosas com a Sardenha são as seguintes: 1.ª, volta dos arcebispos Franzoni e Marongio para as suas diocezes; 2.ª, prohibir o estado a celebração do matrimonio civil antes do matrimonio religioso; 3.ª, secularisação dos bens ecclesiasticos.

Na Allemanha nada de extraordinario havia tido lugar. A dieta germanica ia tratar em breve da organisação do exercito fideral.

O governo prussiano tenciona convocar os estados provinciaes logo que lhe seja possivel, para que possa mediar um mez entre o encerramento de suas sessões e a reunião das camaras.

Corria que o rei de Napoles ia nomear um enviado junto á assembléa federal allemãa, e que este exemplo seria seguido por outros governos italianos.

No dia 23 de agosto devia verificar-se a ceremonia da prestação da homenagem a el-rei da Prussia pelos estados de Hohonzollern, por esta occasião se daria um banquete de 400 talheres aos representantes destes estados.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30 . . .	9:970,089

Descarregam hoje 1.º de outubro.

Galera ingleza -- *Benita* -- mercadorias.
Barca portugueza -- *Margarida* -- idem.
Barca americana -- *W. H. D. C. Wright* -- farinha de trigo.
Escuna norueguense -- *Ventus* -- bacalhão.
Hiate brasileiro -- *Amelia* -- charutos, cola e ervadoce.
Brigue brasileiro -- *Vencedor* -- fumo e toucinho.

RENDIMENTO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1851.

Rendimento total	314:770,756
Restituições	76,659
Réis	314:694,097
Direitos de consumo	306:990,178
Dito de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	50,520
Dito dito para os portos do imperio	118,420
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	294,800
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz	323,988
Dito de 1 1/2 por cento dos generos livres	3,180
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	2:826,022
Dita dito da polvora	392,399
Premio de 1/2 p. c. dos assignados	3:325,311
Multas calculadas nos despachos	203,166
Ditas diversas	146,873
Emolumentos de certidões	19,240
	314:694,097

Nas seguintes especies.

Dinheiro	145:102,707
Assignados	169:591,390

Depositos.

Em balanço no ultimo de agosto	3:270,030	
Idem de letras de reexportação	10:965,041	
Entrados no corrente mez	5:540,788	
		19:775,859
Sahidos		749,287
Existentes	Réis	19:026,752

Nas seguintes especies.

Dinheiro	876,721
Lettras	18:149,851

Alfandega de Pernambuco, 30 de setembro de 1851.--O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

Importação.

Galera portugueza «Margarida», vinda de Lisboa, consignada a Oliveira Irmãos, manifestou o seguinte:

11 pipas e 16 barris vinho, 100 ditos toucinho, 20 pipas vinagre; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

15 barris toucinho; a Viuva Amorim & Filho.

1 frasqueira doce; a Antonio Pires Ferreira.

18 caixotes velas de cera, 2 barris carnes salgadas, 1 dito azeite, 1 dito vinagre, 1 caixote especies medicinaes, 1 pacote livros, 72 barris e 67 pipas vinho, 34 ditas vinagre; aos consignatarios.

5 pedras de cantaria; a Luiz José da Costa Amorim.

36 volumes ditas; a João Pinto de Lemos & Filho

7 barricas cera; a João Alves de Souza.

25 barris cal; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

11 barricas cera em grume; a José Pereira da Cunha.

25 ditas vinho, 15 pipas vinagre, 70 canastras batatas, 18 caixas cera em velas, 20 barricas cal, 2200 molhos cebollas; a Silverio Manoel dos Reis.

50 barris vinho, 10 ditos azeite, 20 ditos chouriças, 4 barricas cera em grume; a Silverio Manoel dos Reis.

3 pipas e 20 barris vinagre, 1 caixote um braço de balança, 20 barris toucinho, 10 barricas cera em grume; a Machado & Pinheiro.

25 barris cal, 10 ditos vinho; a Cunha & Amorim.

73 ditos carnes salgadas, 50 ditos vinho, 20 barricas farinha de trigo, 1 caixotinho rapé; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

3 fardos, 1 caixote e 3 barricas diversas drogas; a Viriato de Freitas Tavares.

1 barril vinho; a Joaquim José de Amorim.

50 ancoretas cal; a Antonio Martins de Miranda.

50 saccas farello; a Antonio Josquim Vital.

60 barris vinho, 30 ditos carnes salgadas; a Francisco de Paula Pereira.

1 caixa vidros; a Veitch Bravo & Companhia.

1 fardo retalhos de pelica; a Moreira & Fragoso

20 barris vinho, 9 fardos capachos, 3 caixotes especies medicinaes, 6 ditos chapeos para homem; a Augusto Cesar de Abreu,

40 barris toucinho; a Novaes & Companhia.

100 ditos cal; a João Licio Marques.

16 ditos carnes salgadas; a Antonio Ferreira Lima & Companhia.

1 caixa rapé; a Antonio José de Oliveira Braga.

5 caixetes doce; a Antonio José Dias.

24 barris vinho, 6 ditos azeite; a José Antonio Basto.

1 caixote agoa de caldas; a José Antunes Guimarães.

10 pipas vinagre, 20 barris carnes salgadas; a José Affonso Moreira.

10 barricas farello, 1 barril vinagre, 1 dito azeite; a José Pereira da Cunha.

5 ditos vinho, 1 caixa chocolate; a Fontes Irmão.

8 meias pipas vinagre; a Miguel Joaquim da Costa.

10 barris vinho; a Francisco Cozinheiro.

9 caixas azulejos; a Norberto Joaquim José Guedes,

10 barris vinho; a Manoel Cardoso da Fonseca.

1 caixa livros; a Gregorio Paes do Amaral.

1 caixa especies medicinaes; a Polycarpo José Layne.

1 caixote livros; a Miguel José Alves.

1 embrulho ditos; a Raymundo Carlos Leite.

2 caixas 3 pedras para mesas, 1 dita pertences para sirgueiros; a Lisboa & Panasco.

100 barricas cal; a viuva Pereira da Cunha.

50 ditas dita; a Balthar & Oliveira.

1 barril vinho; a Manoel José de Souza Carneiro.

1 pacote livros; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.

4 embrulhos, 2 bocetinhas, 1 lata diversas mercadorias, 4 saccos dinheiro, 1 molho de folha de louro, 6 alguidares de louça, 5 gaiolas passaros, 1 burro para raça, 1 ancoreta e 2 barris vinho; a diversos.

Hiate brasileiro «Amelia», vindo da Bahia consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

7 saccas especiarias; a Lima Junior & Companhia.

16 ditas cola, 2000 alqueires farinha, 1250 caixas charutos; a ordem.

Patacho brasileiro « Dous Irmãos », vindo de Santa Catharina consignado a Antonio de Paula Fernandes Eiras, manifestou o seguinte:

4254 alquires de farinha, 50 saccas feijão, 2000 achas lenha, 200 muringues.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 29. . . .	17:299 438
Idem do dia 30	999,955
	18 299,393

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	1:699,383
Idem do dia 30.	.
	1.699 383

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE SETEMBRO DE 1851.

Consulado de 7 por cento	14:989,431	
Dito de 2 por cento	,	
Dito de 1 por cento	,	
Dito de 1/2 por cento	,	
		14:989,431
Ancoragem para fóra do imperio	1:361,250	
Dita para dentro do dito	539,352	
Direitos de 15 por cento	4,500	
Ditos de 5 por cento	205,000	
Expediente das capatazias	549,235	
Multas	,	
Selos	261,485	
Emolumentos de certidões	28,640	
		3:309,962
		18:299,393

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Rio Grande do norte	,604	
Dito dito da Parahiba	1:228,240	
Dito do assucar das Alagoas	470,540	
		1:699,384
		19:998,777

Depositos sahidos	501,836
Ditos existentes	1:506,145

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de setembro de 1851.--O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 30	467,412

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30 . . .	848,897

RENDIMENTO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1851.

Direitos de 3 por cento	2:432,383
Direitos de 5 por cento	5:695,404
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	1:345,600
Decima urbana	6:688,321
Meia siza dos escravos	1:131,120
Novos e velhos direitos	248,877
Cinco mil rs. por escravos despachados	115,000

MUTILADO

Emolumentos de passaportes de policia	1,800
Sello de heranças e legados	82,737
Matriculas de grammatica latina	40,000
Imposto de 3 por cento	289,700
Imposto sobre casas de modas	40,000
Imposto de 20 por cento do consumo de agoardente	110,080
Multas	83,504
	18:304,526

Mesa do consulado provincial, 30 de setembro de 1851.--O escrivão da primeira secção, *Joao' Ignacio do Rego.*

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.0

Balthimore — 48 dias, barca americana « Creole » de 228 tonelladas, capitão W. G. Coffins, equipagem 12, carga, fazendas e farinha de trigo; a Deane Youlle & Companhia.

Lisboa -- 34 dias, galera portugueza « Margarida de 303 tonelladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 22, carga, vinhos e mais generos; a Oliveira & Irmãos. Passageiros, Francisco Baptista, Francisco Dias Fortes, Antonio Dias Fortes, Joaquim Xavier Vieira Ligo, José Maria Marques, João José Marques, José Domiugues.

Liverpool -- 34 dias, galera ingleza « London » de 511 tonelladas, capitão Joseph Bell, equipagem 18, em lastro: a Deane Youlle & Companhia.

Santa Catharina -- 25 dias, patacho brasileiro « Dous Irmãos » de 144 tonelladas, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, equipagem 7, carga, farinha de mandioca: a Antonio de Paula Fernandes Eiras. Passageiro, José Teixeira de Jesus e 2 escravos a entregar.

Bahia -- 7 dias, hiate brasileiro « Amelia » de 63 tonelladas, mestre Joaquim Jose da Silveira, equipagem 7, carga, farinha de mandioca; a Novaes & Companhia.

Calhão de Lima -- 60 dias, barca franceza « Paul Hubert » de 186 tonelladas, capitão Gujeaux, equipagem 17, carga, cobre; ao mesmo capitão. Segue para Bordeaux.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos e portos intermedios e Assu'--barca brasileira « Jupiter, » capitão Francisco José Pimenta, em lastro.

Rio de Janeiro -- com a mesma carga que trouxe, escuna norueguense « Tremad » capitão Brekk, vinda de Molde.

Balthimore -- barca americana « Rio, » capitão F. E. Lorned, com a mesma carga que trouxe.

Parahyba -- hiate brasileiro « Conceição Flor das Virtudes, » mestre Elias do Rozario, carga, vinho e carne.

Observaçaõ.

No dia 29 não houve entrada nem sahida.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 2 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 590,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 234,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de setembro de 1851.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr, primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que nos dias 7, 8 e 9 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer, 91 bancos de honra para as aulas de instrucçao publica avaliado cada um em 5,000 rs.

A arrematação será feita na fórma do artigo 24 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, onde acharão o modelo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1851.—O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciacão*

Francisco Baptista de Almeida, cavalleiro da Imperial ordem da Rosa, e subdelegado da Freguezia de S, José desta cidade do recife de pernambuco por S. M. I. e C., &.

Faz saber aos habitantes desta freguezia, que de conformidade com as ordens do Sr, desembargador chefe de policia interino, que lhe foram transmettidas pela delegacia deste termo em data de 27 do corrente, hoje recebidas, se publica para conhecimento de todos, as disposições contidas nas Imperiaes portarias de 5 de março, e 29 de Dezembro de 1824, que mandão conferir o premio de oito mil reis, a quem aprehender a qualquer dizertor e de quatro mil reis o que estando ausente não chegar a completar a diseção ficando certo o aprehensor, que taes quantias serão effectivamente pagas pelos cofres da thesouraria, logo que se verifiqua a aprehensão dos sobreditos disertores. E dando por esta forma a maior publicidade as referidas ordens mandei passar o presente que sera publicado pelo Diario. Subdelegacia de S. José do recife 30 de Setembro de 1851 Eu Joao Soares da Fonseca Velloso escrivão o escrivi. —Francisco Baptista de Almeida.

Declaração.

-- Vão novamente á praça os concertos, de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda ;os licitantes deverão comparecer na salla das sessões da administração nos dias 25 do corrente, e 2 de Outubro pelas quatro e meia horas da tarde ; podendo entender-se antes com o cobrador, João Francisco Teixeira, á respeito do orçamento da obra.

Secretaria da administração do Patrimonio dos Orphãos 19 de setembro de 1851.

Antonio José de Oliveira.

-- O vapor *Inglez* que se espera hoje da Europa, segue para a Bahia e Rio de Janeiro ; as correspondencias com o porte duplo devem ser entregues 2 horas antes da sahida do mesmo.

Theatro de S. Izabel.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quinta-feira 2 de outubro de 1851,

Depois de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, a companhia nacional representará o muito interessante drama em 3 actos.

GABRINA.

OU

A corôa Ducal de Parma.

No fim do drama, a Sra, Carmela Lucci cantará uma escolhida cavatina do seu repertorio.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 2 actos.

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

O vapor brazileiro *Pernambucano* commandante S. H. Otten deve chegar dos portos do norte ate 2 do corrente, seguirá para os do sul no dia seguinte.

-- Para o Rio de Janeiro, tenciona sahir no decurso da proxima semana, o patacho brasileiro *Princeza Imperial*, por ter a maioria do seu carregamento, o qual ainda póde receber mais alguma a frete razoavel: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se na praça com o capitão Domingos Ferreira dos Santos, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Assú seguira nestes seis o muito veleiro e bem construido patacho *Flor de Lima* recebe a carga que apparecer : trata se na rua da Cadeia do Recife, n. 12, ou com o Capitam abordo.

Leilão..

O leilão de mobilia do Sr. Kalkmann, fica por ora sem effeito

Avisos diversos.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico,que a loteria de Nossa Senhora do Livramento, não póde correr no dia 30 de sembro, em rasão de ainda existirem por vender a quantia de 2:400,000 rs., segundo lhe communicou o thesoureiro da mesm.

-- O fiscal da freguezia do Recife faz publico, que não se tendo efectuado a arrematação de porcos annunciada para ontem, tera hoje lugar a mesma arrematação na praça do commercio as quatro horas da tarde em presença do Sr. juiz de paz do primeiro destricto.

--O abaixo assignado roga ao Sr. José Dias Simões, signatario do annuncio publicado no *Diario* de hontem, que declare : primeiro o dia, mez, e anno, em que o mesmo abaixo assignado entrou na sua loja de miudezas da rua larga do Rozario, n. 24 : segundo por consentimento ou em companhia de quem foi ali ter, declarando o nome da pessoa : terceiro finalmente qual o objecto importante, que o abaixo assignado com sigo lavou. Francisco José Florencio.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que saiba engommar e cozinhar com perfeição : na rua da Madre de Deos n. 31, ao lado da alfandega.

-- Quem precizar de uma ama, para o serviço interno de uma casa : dirija-se ao becco do Rosario, casa n. 2

-- Hontem 29 de setembro, desappareceu o molegue africano de nome Antonio, de idade de 12 annos, levando camisa de chita roxa franceza de listas, calça de riscadinho azul ja desbotado, levava uma bandeja dentro da qual hia um caixão de charutos com cartuxos de gomma de emgommar; este moleque costuma a vender todas as tardes tapiocas em um taboleiro grande envernizado de encarnado : quem o pegar levio a rua Augusta, n. 33 que será recompensado.

-- Dão-se pedaços de tijollos e entulho : na rua do Rangel n. 47.

- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Joaquim crioulo, fula.

-- Precisa-se de um moleque crioulo, que entenda de cosinha : a fallar na loja do finado Meroz, praça da Independencia, n. 18 e 20.

-- Claudino José de Araujo, retira-se para o matto a tratar de sua saude e vende seu estabelecimento de charutos na rua do Rozario estreita n. 26 quem pretender dirija-se a mesma.

-- Alluga-se uma escrava de meia idade que sirva tão somente para as compras de uma casa de pequena familia quem a tiver dirija-se a rua Direita n. 18 terceiro andar.

-- Xisto Vieira Coelho embarca para o, Rio de Janeiro a sua escrava crioula de nome Luiza.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa embarca para o Rio de Janeiro os ascravoseguintes Januario, Anna, e Affonço, crioulos ; Antonio, mulato ; Antonio, de nação.

-- O abaixo assignado consta-lhe que o seu ex patrão o Sr Joaquim da Silva Lopes, para o fim de o disacreditar anda dizendo que elle recebera dinheiro e não lho entregava, por isso o abaixo assignado pede-lhe que haja de declarar por esta folha qual foi o dinheiro que recebeo, sem que lhe não entrega-se ; pois do contrario sera tido por um grande calumniador, pois Sr. Lopes por este principio não arranja nada, sou muito pobre; porem não tenho rabos de palha.

João Baptista de Barros Machado.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, a qual sabe engommar, cozinha, e outros arranjo de uma casa. Derija-se a rua da Guia, n. 37

-- Desappareceu, no dia 26 do passado do engenho Timbó, o mulato Feliz de idade de 17 annos, de bôa altura e secco do corpo ; tem os pés cambados, e as pernas um pouco tortas ; o qual suppõe-se ter vindo para a companhia da mãi que mora nesta praça : roga-se, por tanto, a quem apprehender de o levar a rua do Hospicio, n. 52, que se gratificara ; assim como se promette proceder contra quem o tiver occultado.

-- Uma pessoa que escreve soffrivel, e de boa conducta, com a idade de 18 annos se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta: na rua do Queimado, n. 14, se dira quem he.

-- O abaixo assignado faz ver ao Snr. Antonio Monteiro de Moura, que se procurou saber pelos jornaes desta cidade da sua morada foi apedido do seu parente, o Reverendo Snr. Frei José do Coração de Maria, morador no engenho Ferricozo, da provincia das Alagoas.-- *L. L. N.*

--João Pires de Almeida Lopes, deixou de vender na sua taberna do pateo do Paraizo, n. 20 todas as bebidas espirituozas de producção brasileira, desde 30 de Setembro em diante, visto ter sido collectado no principio deste quartel, e no fim de um mez, e tanto recebeu pelo Sr. collector nova participação em como não estava coletado, e so sim por um numero de canadas que elle não vendia: para desoneraçao se está requerendo desde 32 do mesmo mez de setembro.

-- Compra-se um escravo, sendo crioulo, e de bonita figura, que não tenha vicios nem achaques : paga-se bem : o Beco-Largo, n. 104, venda de Bernardo Rodrigues Grumozo.

--Aluga-se um sobrado de um andar com sotão muito fresco, sito na rua do Amorim, n. 10 : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

-- Uma mulher branca , de meia idade e de boa conducta se offerece para o serviço interno de uma casa de homen solteiro, ou de pouca familia : quem quizer pode procurar na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 104

-- Precisa-se de um moleque ou um preto para o serviço de uma botica : no pateo da S. Cruz, n. 4 .

--João José de Gouveia remette para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula, de nome Cordolina.

-- Perciza-se um conto e duzentos mil rs. por seis mezes, a 1½ por cento ao mez, com hipotheca em cazas ou escravos livres e desembaraçados : a quem convier este negocio annuncie,ou fale a Marcelino da Silva Ribeiro, com venda na rua do Rangel, que dirá quem faz este negocio.

-- No dia 16 de setembro desappareceu do, engenho Coelhos,da freguezia de Serinhaem o escravo crioulo, de nome Cleto, de estatura baixa, cor fula, corpo regular, um pouco espadaudo, nariz afilado, olhos um pouco esmorecidos, peitos bem sahidos, pés bem feitos, pernas grossas, falla pouco, e toca viola : este escravo foi encontrado nesta cidade dizendo que ia para o engenho Forno da Cal onde esta o pai, e consta que este o conduzio a certo senhor para o comprar do qual tem-se esperado avizo athé agora de balde. Roga-se as authoridades policiaes, e capitães de campo a captura do referido escravo, e conduzi-lo a qualquer dos dois engenhos acima ditos que se recompensará generosamente.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propõe, a ensinar primeiras letras, grammatica, em algum engenho, ou mesmo fazenda ; emquanto sua conducta da connecimento que agrade a quem se quizer utilizar de seu prestimo : na praça da Independencia, n. 12, loja de encardenação, se dira com quem deve tratar.

-- Precisa-se de um pequeno, portuguez de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro de venda ainda que não tenha pratica : na rua de Santo Amaro n. 28.

-- Clemente da Silva Lima, faz publico que não vende agoas-ardentes de producção brasileira em sua taberna : na rua da Madre Deus n. 5, onde outr'ora existia a taverna do Joaquim José de Faria & Companhia, hoje mudada por os ditos Faria & Companhia, para a rua do Rangel como se vê em o annuncio destes senhores no *Diario* n. 218, e 219.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo de nome Felippe.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os escravos seguintes : o preta Felicianna com sua filha de nome Senhorinha, parda Belliana, Antonia parda, Antonio pardo, Angelica crioula, Crespim pardo, e Joanna crioula.

NOVIDADE EM FORA DE PORTAS.

Avisa-se aos bons freguezes, principalmente aos habitatnes em Fora de Portas, e pessoas marítimas, que se acha estabelecida uma loja na rua do Pillar n. 116, a onde se acha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, roupas pretas, e miudezas. tudo de ultimo gosto, visto que são fazendas novas, e escolhidas ; o que se promete vender por menos do que outro qualquer, visto que se quer tomar freguesia, e quem duvidar appareça com o dinheiro para se verificar da verdade.

— Offerece-se uma mulher para ama seca de qualquer casa, que sabe engommar, ensaboar, cozinhar; quem de seusprestimosse quizer utilisar dirija-se a rua do Livramento n. 33.

-- A pessoa que deseja saber, se nesta praça existe o Dr Firmo José de Mattos, ou familia que lhe pertença : póde dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Roga-se a pessoa, que por engano trocou o chapeo na occasião em que se recolheu a irmandade do Divino Espirito Santo, do enterro que teve no domingo, 28 do corrente mez, o favor de o ir trocar pelo seu na rua do Cabuga, loja n. 1 D, que muito se lhe agradecerá.

-- Damião Antonio Mendes, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava crioula, de nome Domingas, a entregar a sua ordem.

-- Precisa-se alugar uma mulher, forra e desempedida, para ama de casa de pouca familia : na rua do Crespo n. 10.

-- Paga-se generosamente a uma boa ama de leite : na rua Augusta n. 1, primeiro andar.

-- Francisco Augusto Jardim : retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Damião Antonio Mendes, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Claudina, crioula, a entregar a sua ordem

-- Aluga-se o primeiro e segundo andar, da rua do Crespo n. 21 ; adverte-se que só serve para rapazes solteiros, por não ter cozinha

-- João Manoel de Barros, deixou de ser caixeiro dos Srs. Carvalho & Maia, desde o dia 26 do corrente.

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de horta e de jardim, a quem se pagara bom ordenado : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Montego.

Muita attenção.

Pertendendo os donos da fabrica de charutos, sita no pateo de N. S. do Terço n. 14, acabarem com a dita fabrica, e como tenhão um grande sortimento das melhores qualidades, tanto da terra, como da Bahia , por isso avisam aos freguezes do bom gosto, que hajão de comparecer na mesma fabrica , pois promette-se dar por menos metade do que em outra qualquer parte, e afiança-se pela muito boa qualidade, e para mais commodo dos compradores estará a fabrica aberta até as 10 horas da noite.

-- A quem convier dar um conto de réis a premio, de um por cento, com hypotheca em um predio livre : annuncie, para ser procurado.

-- Engomma-se perfeitamente, tanto para homem, como para senhora, e tambem lava-se, por preço commodo : na estrada nova da Soledade, em uma casa côr de chumbo, a tratar com Anna Joaquina do Sacramento.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de bilhar: na rua da Cadeia defronte do theatro velho n. 10.

-- Precisa-se de um pequeno, para caixeiro de venda : no becco Largo do Recife n. 1.

-- Precisa-se de um preto : na rua larga do Rozario n. 9.

-- Aluga-se um sitio na Cruz de Almas, com casa para grande familia : na rua da Aurora n. 44.

-- O abaixo assignado declara, que deixou de ser caixeiro do café da rua Nova, dos Srs. Paiva & Rapozo, desde o dia 24 do corrente, e por este agradece o bom tratamento que dos mesmos recebeu.

José Lourenço dos Santos.

-- Deseja-se fallar, na rua da Cadeia Velha n. 15, com o Sr. Heitor, que teve bilhar em Olinda.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem quer.

-- Manoel Joaquim Felix da Costa, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos pardos, de nomes Victor e Bertoldo.

-- Precisa se alugar uma preta, para vender fazenda com uma mulher : quem a tiver, e quizer alugar, dirija-se a rua do Livramento, loja de sapatos n. 5.

-- O abaixo assignado, previne ao Sr. José Dias Simões, que no praso de 3 dias, lhe mande pagar a quantia de 30,000 rs., que lhe deve, restante de seu ordenado de 3 mezes e 8 dias, que o servio na qualidade de caixeiro, advertindo que findo este praso, o abaixo assignado esta resolvido a procurar os meios que a lei lhe faculta, a fim de cobrar esta quantia, pois desde 28 de julho tem tido o Sr. Simões tempo mais que suficiente para pagar o que se tem negado a fazer, não obstante ter sido exigido continuamente pelo abaixo assignado.

Francisco José Florencio.

Aos Senhores de engenho.

Um brasileiro competentemente habilitado para proceder a qualquer demarcação de terreno e levantamento de planta de engenho, offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, mediante a diaria de 6,000 rs., para as demarcações, e para o levantamento das plantas, pelo que se convencionar: quem pretender , dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 9, a tratar com o Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Faria, que se acha autorisado pelo annunciante para isto.

-- Carlos Ricco, retira-se desta cidade.

-- Quem precisar de um caixeiro, para qualquer estabelecimento, tanto para a praça, como para o matto : annuncie.

-- Aluga-se um preto, que serve para pagem e tambem cozinha o diario de uma casa, he muito fiel, o que se affiança : na praça da Boa Vista n. 7.

-- Precisa-se de uma ama de leite, e que não tenha menino : na rua Nova n. 58, loja da modista franceza.

-- O Sr. Antonio Alves da Fonseca Junior, ajudante do fiscal do Poço da Panella : queira ter a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 49, para tratar de um negocio de muita urgencia, e que lhe diz muito e muito respeito

-- Precisa-se de uma de leite forra ou cativa paga-se bem e da se bom tratamento na rua da soledade confronte a padaria, voltando para a rua do Manguinho.

-- O Senhor Francisco João Alves queira annunciar sua morada para ser procurado.

-- Os senhores que teem levado por emprestimo desta Typographia : alguns volumes da collecção dos *Diarios de Pernambuco*, queiram manda-los restituir

-- Pede-se ao Sr. José Joaquim Barrozo, caso exista nesta praça, ou a quem souber da sua residencia, que o declare que por esta folha, porque na rua da Cadeia n. 39, se lhe deseja fallar a seu negocio.

-- Precisa-se alugar uma casa no bairro da Bôa-Vista, que seja em uma das principaes ruas; quem a tiver dirija-se a rua da Cruz, no Recife, casa de Crocco &. C.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantações, e saiba tratar de baixa de capim, e que affiance sua conducta : na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

Da-se roupa a lavar, com tanto que se torne a entregar na mesma semana. Annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Quem tiver para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, annucie por este Diario para ser procurada, ou dirija-se ao porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 ate 4 horas da tarde.

-- Precisão-se de alguns officiaes de alfaiate : na rua da Madre Deus n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma pessoa que intenda de plantaçoes de sitio, dando fiador a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro d'alfandega desta cidade, na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 52, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em Santo Antonio: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz

-- Dam-se 10,000 rs. de alviçaras a quem descobrir na rua do Collegio n. 13, primeiro andar, onde se acham, e quem vendeu duas correntes de ferro de 5 a 6 braças de comprido cada uma, furtadas na noite de 19 a 20 do corrente. Na mesma casa se precisa de um feitor para sitio, e trabalhadores de enchada.

-- No dia 30 do corrente, finda a audiencia do Illm Sr. Dr. Juiz do civel, se ha de arrematar duas partes do sobrado da rua do Livramento n. 16, no valor de 1:796,939, penhoradas a João Francisco Ferreira e sua mulher, por execução que move José de Medeiros Tavares, escrivão Santos.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo no publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

--O Sr. João de Allemão da Camara Sisneiro , mande pagar a conta que deve desde agosto de 1850, na rua do Crespo n. 12, serto de que em quanto não o fizer tera de ver o seu nome nesta folha.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA

VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

Galeria de retratos photogenicos e de electrotypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Perdeu-se um sequinho de chita roxa já uzado, com tres livros dentro, sendo os livros, um o Caminho do Ceo, outro Horas Marianas, e a outro o mez de Maio ; quem o achou, leve-o ao pateo da Penha, n. 15.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão citados os engenhos Gindiahy que paga 300,000 réis de fôro ; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 reis, do qual o abaixo assignado so possue metade : este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta ; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar*

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont ; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homeopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo : *Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.*

Compras.

-- Compra-se em segunda mão Signops pelo general Abreu e Lima na livraria do pateo do collegio n. 6,

-- Compra-se um correntão grosso, de ouro de lei, que tenha vinte oitavas ou mais sem feitio : na praça da independencia , loja n. 14,

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se ou aluga-se um preto, que saiba tratar de cavallos, e uma preta que entenda do serviço interno de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Compram-se escravos para dentro e fóra desta provincia, pagão-se muito bem,tendo bonitas figuras : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um preto de nação, que representa ter 35 annos : na rua do Amorim ns. 56 e 58, a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Compra-se uma escrava moça que seja perfeita engmomadeira e cozinheira : na rua do Sebo, n. 29.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vende se o sitio denominado da Fazenda, na Barreta, tambem se faz negocio por troca de predios nesta praça : no Aterro da Boa-Vista, n. 45, primeiro andar.

-- Vende-se uma parda de boa figura, de 26 a 28 annos, que cozinha, cose, e engomma alguma cousa; na rua Nova, n. 20, a tratar com João Fernandes Parente Vianna.

A 7,000 rs. o par

Vende-se superiores botins, de couro de lustro, de todos os tamanhos e de muito bonitas formas, pelo diminuto preço de 7,000 o par: no Aterro da Boa-Vista, n. 78.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios promptos a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas : a tratar com J. J. Tassos Junior. Rua do Amorim, n. 35.

Atenção.

Vende-se cera amarella : na rua do Hospicio, n. 1.

-- Vende-se muito bom fumo em folha, da terra, muito em conta : na rua de Santo Amaro, por detras do quartel de policia, primeiro andar, n. 35, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma boa propriedade de casa terrea, na rua Velha do bairro da Boa-Vista, n. 22 : a tratar na rua do Vigario, n. 4.

Attenção ao Barateiro.

-- Vende-se vinho tinto da Figueira, a garrafa a 200 ; rs. dito de Lisboa, a 240 rs. dito engarrafado, a 500, 640 e 800 rs. ; farinha do Maranhão a 100 rs. a libra ; dita de araruta, a 160 rs. toucinho de Santos, a 200 ; rs. dito de Lisboa a 320 ; chá hisson S. Paulo, superior, a 1600 rs. e 1920 rs. ; dito hysson da India, muito fino, 2,560 ; queijos flamengos, a 1000 e 1,200 rs. ; dito de prato, a 500 rs. a libra ; manteiga ingleza, a 640 e 800 rs. ; dita franceza, a 480 e 640 rs. ; vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa : todos estes generos por preço commodo e são de boa qualidade ; defronte da Matriz da Boa-Vista, n. 88 a esquina que vira para o Hospicio.

Com dinheiro a vista'

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica em mão dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos ou Srs. Na rua Nova, n. 71, taberna da esquina ao pé da ponte, vende-se o seguinte : manteiga ingleza da milhor, a 640, 560 e 430 res ; banha de porco, a 400 res ; espramacete de 6 e 7 em libra, a 680 res ; ditas de carnauba, a 280 res ; cha do milhor, a 2,200 ; dito, a 1,600 ; dito preto o melhor que ha neste mercado, a 1,950 a libra ; tem 3 embrulhos chinezes a libra, cada um embrulho, a 650 ; paios novos, a 240 ; choriças a 400 rs a libra ; prezunto, a 400 ; letria, a 200 ; hervilhas , a 120, cevadinha, a 160 ; farinha de araruta, a $120 ; dita do Maranhão, a 80 rs ; bolachinha ingleza, a 200 ; cevada de lisboa, a 100 ; chocolate de Lisboa, o milhor autor, a 320 ; toucinho de Lisboa, a 280 ; dito de Santos, a 120 ; caffé, a 160 ; painço, a cuia a 480 ; milho alpista, a 800 ; feijão molatinho, a 320 ; queijos novos, a 1,200 ; vinho de Lisboa, a 240 ; dito da Figeira, a 200 ; dito muscatel, a 400 ; azeite doce, a 480 ; vinagre bom, a 80 ; dito de Lisboa, a 140 ; cerveija preta, e branca, por garrafa enteira, a 400, deixando o casco ; ditas meias, a 280 ; e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas e muito emconta ; de tudo isto se da amostras egualmente se a fiança que os freguezes serão bem servidos.

Admiravel sortimento.

de louça vidrada do porto para as senhoras que fazem doce, como sejão : tainas grandes e pequenas, caçarolas com cabo, panellas, tigellas grandes, fregideiros assadores, alguidares jarras finas da Parahiba, quartinhas, moringues, bellos resfriadores : tudo do melhor gosto para resfriar agoa ; balaios para meninos andarem, ditos para costura, ditos com tampa para compras, cestas, condessas de todos os tamanhos, balaios finos para compras, vasos para flores, finos e do melhor gosto possivel : na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Attenção.

No-Aterro-da-Boa-Vista, venda junto a loja de cera, n. 75, vende-se tres cavallos carnudos com andares ; bem como carne do sertão e queijos ; tudo muito em conta.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se cera de carnauba de 1. sorte, sebo de Hollanda em pão branquiado e coado, proprio para misturar com a carnauba ; na rua da Cruz, confronte a Lingueta, n. 36.

-- Vende-se uma preta crioula, de 18 a 20 annos, de bonita figura e muito reforçada, que engomma, cose, cozinha, e ensaboa : tudo com perfeição ; a qual he recolhida, muito honesta e sem defeito algum : o motivo por que se vende he para comprar um escravo possante que trabalhe em sitio : no sitio da Trempe, n. 1.

-- Vendem-se duas carroças de sicupira, mui bem construidas e quasi novas : em Fora-de-Portas, rua do Pilar, padaria do Sr. Pereira , n. 122.

--Vende-se, pelo custo, sendo dinheiro a vista, graxa do Rio Grande do Sul, propria para velas, a 5,000 rs. a arroba ; na rua da Praia, n. 4.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernaudes Eiras, no caes d'Alfandega.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio; a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se, no armazem de Dias Fernandes, no caes da Alfandega, fumo em folha para charutos, de 1., 2. e 3. sortes ; farinha de mandioca em saccas; e cal virgem; tudo por preço muito commodo; a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

—Vende-se, por preço commodo, os seguintes moveis: 1 sofá, 18 cadeiras, 1 meza de meio de sala, 1 jogo de bancas e 1 commoda; tudo de jacarandá, e com pouco uso; a tratar no Aterro-da boa vista, n. 63.

Loteria do Rio de Jandiro aos 20:000,000.

Na loja de miudezas na praça da Independencia n. 4. vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, e vigesimos, a beneficio do theatro de São Pedro de Alcantara.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Cimento superior, o melhor que tem vindo a este mercado, vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre Deus, por preço mais barato que em outra qualquer parte, tendo-se em attenção as porções.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos per terem um pequeno toque de avaria.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz: trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.

Linhas brancas e de diversas cores.

Tinta de oléo de varias cores.

Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.

Velas de espermacete.

Panno de algodão, para saccos.

Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vende-se

Arroz de casca,

Farello novo,

Chá preto,

Chumbo de munição,

Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro. de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

—Vende-se uma negra propria para o serviço de quarquer caza de familia por saber bem cozinhar na rua de Agôas Verdes n. 62 se dirá quem vende.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Cartões de visitas.

Vendem-se cartões de visitas com o nome do comprador em letras brancas em alto relevo pelo ultimo gosto de Pariz, a 1,000 rs. a duzia: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs.p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

No armazem da rua da Moêda n. 15, vende-se continuadamente superior cal de Lisbôa nova da melhor possivel e por menos prêço que em qualquer parte.

A 2$500

-- Na rua do Queimado defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3 vendem-se chapeos de massa francezes finos pelo baratissimo preço de 2$500 reis cada um, são recommendaveis não só por serem abertos a lacre como por serem de forma agradavel.

-- Vende-se oleo em botijas, chegado proximo da Hollanda do pura linhaça: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho; assim como barricas com cimento e tambem se vende as tinas.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Por 300$000

Vende-se um bom escravo robusto, ainda moço, sem vicios; na rua larga do Rozario, padaria n. 48, se dirá com quem se deve tratar.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos cór de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado cór de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o corte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Praça da Independencia n 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Luvas de pelica branca,

frescas para Sra., ditas para homem e sapatos de setim branco, lenços de cambraia de linho bordados sapatões de lustro para homem; toda esta fazenda he propria para o baile do dia 1 de outubro que vende-se a dinheiro a vista na rua Nova loja n. 2 A Colombiez.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

As ultimas modas de Pariz.

Na casa de modas de madame Millochau, ha para bailes, ricos turbantes e toucados vestidos de garça, flores e luvas, chegados pelo ultimo navio.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas: composição do pharmaceutico, Sebastião José de Oliveira Macêdo.

-- Vende-se um garrotinho, e uma vitella de raça torina: quem pretender ambos, ou mesmo um só, derija-se ao Recife, na rua da Cruz n. 45.

-- Continua se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commodo.

Verdadeira pechincha! a 6$ rs. o corte.

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de cazimira preta fina pelo baratissimo preço de 6,000 rs. cada um.

No aterro da Boa-Vista loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

Vendem-se cortes de brim de puro linho, de cores de ganga, amarello, rocho, preto, e azul, pelo baratissimo preço de quatro patacas o corte, e uma porção de veludo de diversas cores, muito barata fazenda, propria para vistuarios theatraes.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra boa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Novellas a 500 rs., o volume encadernado.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6 de J. da Costa Dourado,

vendem-se Viagens de Gulliver a varios paizes remotos, 4 volumes; D. Raymundo de Aguiar, ou frades Portuguezes, 2 volumes; Novellas Seletas de J. Boccacio, 2 volumes; D. Queixote, 8 volumes; Novellas e contos, 2 volumes: historia de Gusmão d'Alfarache, 2 volumes; Rodão Amoroso, ou aventuras deste famoso paladino, Cabana da India, 1 volume; Joaquina e Ross, 1 volume; O Renegado, 3 volumes, Marco Aurelio, 1 volume; Barbarinsks, ou os Bandoleiros do Castello de Wissegrado, 2 volumes; Constancia 1 volume; Os recreios de Eugenia, 1 volume, O Bandoleiro dos Apeninos, 1 volume; Viagem de Tristão da Cunha 1 volume; O Pacaro azul, 1 volume; Aventuras de Robinson Crusoé, 6 volumes: O Sepulchro, novella escrita em ingleza por Anna Radcliffe, tradução Portugueza, 3 volumes: vida e aventuras facecias, pachuchadas e travessuras, 2 volumes; O Dote de Suzaninha ou a historia de Madama de Senneterre, contada pela a mesma 2 volumes; D. João da Falperra, ou as venturas de um calibre e personagem escrita por ella mesmo, 1 volume; Contos das fadas. tradução Portugueza, adornada com 10 estampas finas, 1 volume; Aventuras e astucias de Lazarinho de Tomuez, 2 volumes; Itanoko, ou o negro, como poucos brancos, 3 volumes; A Marquesa de Ganges, 2 volumes, historia jocosa do Celebrado pae-pae cognominado o Garganta Portugueza, 1 volume: Audelina e Mauricio ou o casamento e o amor aventura contemporanea, 2 volumes; Leonel Lincoln, ou cerco de Boston, 4 volumes; Christina de Staivile ou os effeitos da boa ou má educação, 2 volumes; Num Prompilio, segundo Rei de Roma, 2 volumes; armasens dos meninos, ou principe querido, 2 volumes.

Aos 20:000,000 rs.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor *Tay* a loja da rua do Queimado n. 37 A de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria do Rio de Janeiro a beneficio do hospital de caridade de Santa Catharina, cuja lista chega no primeiro vapor, os quaes se vendem pelos baratissimos preços abaixo, e tambem se trocam por bilhetes premiados do Rio e do Livramento.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se na rua da Madre de Deos barricas com farinha SSSF primeira e segunda qualidade, ditas de dita fontana tambem de primeira e terceira qualidade, e ditas dita galega, todas das melhores qualidades que ha no mercado: a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

-- Cimento novo da melhor qualidade, vende José Antonio de Araujo, por conta de quem pertencer, por preço muito modico.

Ricas imagens vindas de Lisboa.

Na rua do Queimado n. 15 loja miudezes tem ricas imagens vindas de Lisboa bem como seja S. João Baptista, S. Antonio, S. Francisco, S. Bento, S. Benedito, S. Margarida, S. Efigenia, S. Aguida, S. Luzia e N. S. da Conceição.

Exposição de calungas.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas tem para se vender por menos preço do que em outra qualquer parte calungas para se ter sobre meza e tambem para enfeitar presepes; a vista faz fé.

Ricas bollas para suster papel.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas vende-se ricas bollas de suster papel para se ornar mesinhas; afiança-se que são bonitas.

-- Vende-se uma negra crioula de 15 annos, sem vicio, cozinha muito bem, cose toda a qualidade de custura, e faz lavarinto e marca; tudo com muita perfeição: na rua da Praia, n. 46.

Ricos cortes de Cambraia de barra brancos, e de cor com toque d'avaria, a 2,560 e 4000

Vendem-se ricos cortes de cambraia de barra, brancas, e de cores, com toque d'avaria, a 2,560, e 4,000: na rua do Crespo loja da esquina que vira para a cadeia.

--Vendem-se 11 escravos, sendo um moleque crioulo, de idade 12 a 14 annos; 3 escravas moças, de bonitas figuras, que entendem do serviço de campo; 2 mulatos de bonitas figuras; uma cabrinha de idade 15 a 16 annos; 3 escravos de todo o serviço; e um preto canoeiro, de idade quarenta annos: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem se 400 palmos de frente de terrenos com 280 de fundo, pertencente ao sitio n. 57, na estrada do Manguinho, ainda mesmo em fracções de 30 palmos; assim tambem 3 vacas muito boas de leite, sendo 5 sem cria e uma com bezerro ja grande: a palar no mesmo sitio, ou no Aterro de Boa Vista n. 17, primeiro andar. No mesmo sobrado aluga-se um moleque para todo o serviço de uma casa por preço commodo.

Rua do Crespo n. 23.

--Vendem-se chales de lãa grandes e gostos novos, pelos preços de 1,000 e 1,600 rs.; brins de linho escuros, a 1,000 rs. o corte; chapeos de chile a 4, 6 e 8000 rs. pequenos; chitas, de 120 a 240 rs. o covado, e 4500 rs. a peça; lenços de cambraia com bico, 280, lenços de seda para gravata a 480.

Coentro Novo.

-- Vende-se somente de coentro muito novo, a garrafa pelo modico preço de 200 rs: no Beco-largo, padaria n. 100, de Joaquim de Souza Pinto.

Meias cruas inglezas

Vendem-se meias d'algodão para homem, finas e sem costura; na rua do Trapiche Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Pentes de marrafa

Vendem-se pentes de chifre, muito bem polidos, imitando tartaruga; na rua do Trapiche Novo, n. 17 escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Calçados a 2,500 e 3,000.

No atearo da Boa-Vista, defronte da boueca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro para homem dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs., ditos da Bahia a 3,000 rs., ditos de couro branco a 800 e 1,000 rs., ditos de orelha a 1,000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, cortes de tapete de lãa e algodão, padrões mui lindos a 480 rs., o que tudo vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Bom e barato

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se ricos lenços de sarja para gravatas, de campo liso, e de uma só cor, sendo cor de rosa, azul, verde, e amarello, assim como cortes de casemira de cores, as mais modernas, panno fino preto superior, prova a limão, setim preto bom, casemira preta fina, cortes de colete de setim bordados, ricos cortes de chamalote para vestidos, cambraias de seda para vestidos, e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vendem-se 2 escravas proprias para todo o serviço, tanto de casa, como de rua, por estarem a isto acostumadas e serem de boa conducta: na rua do Fogo n. 23.

Carne de vacca, muito gorda, na rua do Trapiche, casa de A. Nicolli n. 38.

De hoje em diante, acharão os freguezes do annunciante, e quem gostar da carne gorda, todos os dias, exceptuando as sextas feiras, carne de vacca a dose patacas a arroba, e da escolha e vontade dos compradores.

Cassas e cambraias baratas

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de cassa de cores com 7 varas a 2$; ditos de cambraia de cor abertas imitando filó a 3.840; ditos de filó de cores, fazenda esta que já se vendeu a 2$ a vara, agora vende-se a 4$ cada corte com 6 varas.

— Vende-se, por preço commodo, os seguintes moveis: — 1 sofá, 18 cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 jogo de bancas e 1 commoda, tudo de jacarandá e com pouco uso: a tratar no aterro da Boa Vista n. 63.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se 2 escravos de nação, sendo um delles cozinheiro e ganhador de rua; 1 escrava de nação, que engomma, cose, cozinha e lava; 1 dita de meia idade, muito forte para servir uma casa.

Tapetes.

Vendem-se tapetes do melhor gosto possivel, para lanternas e candieiros de meio de sala, e igualmente para frascos de cheiros, ou outros quaesquer objectos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Superiores leques.

Vendem-se superiores leques, com espalho e plumas, pelo baratissimo preço de 2,800 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ligas de borracha.

Vendem-se ligas de borracha, a 200 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs.; ditos a 800 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

— Vende-se a taberna sita na rua da Calçada em S. José n. 1, com comodos para familia pequena, bem afreguezada, quem a pretender dirija-se a mesma ou á rua da Madre de Deos n. 36, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende.

-- Vendem-se superiores lingoas de fumeiro, do Rio Grande: na rua da Praia, armazem n. 43.

-- Vende-se aroz branco, a 2,000 rs. a arroba: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, armazem de farinha.

-- Vende-se a taverna n. 10, da rua do Codorniz, com poucos fundos e muito afreguezada: na rua da Madre de Deus n. 36.

-- Vende-se um cavallo de optimos andares, por preço commodo: na Passagem da Magdalena, primeiro sobrado passando a ponte pequena, ou na rua do Livramento n. 14

-- Vende-se a taverna, sita na rua das Cruzes n. 28, ou sómente a armação della: a tratar na mesma.

-- Vende-se tabaco para fumar, de Constantinopla, em libras: na loja de Bourgard

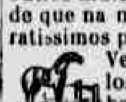
Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de calça de meia casemira, padrões modernos pelo baratissimo preço de 1:600, o corte; ditos de casemira, as mais modernas que ha de superiores qualidades a 5,500.

Aviso ao madamismo.

Na loja de fasendas na rua do Queimado n. 57 vende-se ricos cortes de cambraia de cores transparentes de bom gosto a 3,000 rs., de 6 1/2 e 8 varas e de 1 jarda de largura, a elles antes que se acabem a pechincha.

Oh! que barateza!

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & companhia, vendem-se luvas de pellica muito frescaes e novas, brancas e de cor, para homem e senhora pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquesinho de mofo por 320 rs. o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6$000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1000 rs.; lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1800 rs; ditos de seda, a 720; golinhas de cambraia, a 1000 rs; luvas de torçal, a 1000 rs. plumas brancas que muito servem para toucas e chapeoszinhos de menino, a 500 rs; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.



Vendem-se seis parelhas de cavallos de carro, grandes, bonitos e bem manços: ha doze parelhas para escolher a vontade; dous cavallos de cabriolet bons e grandes; um carro muito commodo para familia, tudo por preço commodo: na rua Nova, n. 61.

Novos cortes de chita

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de chita com 12 covados (em um só pedaço) de padrões escuros muito modernos desenhos, a 2$ o corte, assim como se vende por todo o preço, o restante dos cortes de pedaços que se vendiam a 1:800 e 2$, tendo ainda porção para se escolher.

Moreira & Companhia na rua nova n. 8 vendem

Ricos sinteiros de gurgurão para Sra. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, requissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.

-- Vende-se um escravo, proprio para qualquer serviço, por ser possante e por preço commodo: na rua da Praia n. 30.

-- Vende-se um piano já usado, por modico preço: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 41.

-- Na rua do Hospicio n. 14, vende-se um cavallo de boas carnes e muito bom esquipador.

-- Vende-se uma porção de sebolas da terra, proprias para semente: no Caes do Ramos n. 2.

— Na rua do Queimado, loja n. 18, vende-se Lisia Poetica em 5 volumes, encadernados, com pouco uso; obras completas de Lafontaine, em francez, tudo por preço commodo.

-- Vendem-se queijos londrinos, prezuntos para fiambre, latas e frascos com manteiga fresca, conservas inglezas, ditas francezas, latas com bolachinha fina: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

-- Vendem-se 5 bois mansos, bastante gordos e bonitos: defronte da capellinha do Remedio dos Affogados se dirá quem vende.

-- Vende-se um braço de balança grande, com conchas, e 5 arrobas de pezos: na rua da Cruz n. 43.

-- Vende-se na comarca do Brejo da Madre de Deus, 3 partes da fazenda denominada S. Paulo, pertencentes a tres herdeiros, com boa casa de vivenda: a tratar no largo da Assembléa n. 18, ou na comarca do Brejo com Genuino Coriolano Achyole Montezuma.

José Joaquim Moreira & Companhia com loja na Rua Nova n. 8.

Acabão de receber um novo sortimento de romeiras e capinhas de filó lizo, guarnecidas de blonde de linho, e com seus laços de fita, tudo do melhor gosto possivel e por preço o mais commodo possivel.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

Gratificação de 50,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, sendo o dito escravo official de funileiro, de nação angola, de idade pouco mais ou menos 28 annos, tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente da parte de cima do lado esquerdo, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo, claro, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado azul, calça branca, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido; portanto, desde já se protesta contra quem a tiver em seu poder: quem o pegar leve-o a rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

No dia 25 de setembro do corrente anno do engenho Sapucaia, freguezia do Jaboatão, desapparecerão dous escravos, Paulo cabra idade 28 annos baixo corpulento cabello carapinhado, barbado, tem uma belide em um olho, e algumas lascaduras nos pés, foi do sertão do Icó: Virgino pardo acabocolado, idade 18 annos, alto em porporção, magro, cabellos soltos, e sem barba tem algumas marcas de feridas velhas pelas canellas, e esta castigado de pouco nas nadigas, levarão diversas pessas de roupas quem os apreender pode levar no dito engenho que será bem recompençado ou nesta praça, na rua nova n. 53.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, dequem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu no dia 15, do pasado, um moleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarelada por ter vicio, nariz chato; levou camisa de algodãozinho suja, e calça derriscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba, o Recife, n. 11, ou a rua do Livramento n. 26, segundo andar, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, eo resto muito pretos e estirados, falla descançada, fode barba feita, representa ser corpolento levou camisa de algudãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11, que sera recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.